

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CADERNO TEÓRICO CONCEITUAL

CENTRO DE CONVIVÊNCIA SAPUCAIA

UM RESPIRO PARA A COMUNIDADE

AUTORA: BEATRIZ TOLEDO MEDEIROS
ORIENTADOR: PROF. ME. JESUS
CHEREGATI

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO

JUNHO 2023

An aerial architectural rendering of a campus. The image shows a central white building with colorful murals on its facade. To the right, there are several rectangular buildings with windows. In the center, there are green sports courts with red and yellow markings. The campus is surrounded by lush green trees and a network of roads. The overall style is a soft, semi-transparent architectural visualization.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CADERNO TEÓRICO CONCEITUAL

JUNHO 2023

CENTRO DE CONVIVÊNCIA SAPUCAIA

O PRESENTE TRABALHO APRESENTA O PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO QUE SERÁ REALIZADA PELA AUTORA, BEATRIZ TOLEDO MEDEIROS, FINALIZADO EM JUNHO DE 2023, NA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, DA ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

JUNHO 2023

DEDICO ESTE TRABALHO À DEUS, PARA SUA
HONRA E GLÓRIA.

"DEUS PREFERIU ESSA CARNE, NÃO QUIS OS
TEMPLOS QUE EU POSSO CONSTRUIR COM
MINHAS MÃOS. ME FEZ CASA, EU SOU MORADA,
LUGAR DE DEUS".

AGRADEÇO, PRIMEIRAMENTE, AO MEU PAI, RENATO MEDEIROS, POR ACREDITAR EM MIM E NÃO MEDIR ESFORÇOS, INCONDICIONALMENTE, ME DANDO SEU APOIO EMOCIONAL E FINANCEIRO.

À MINHA MADRASTA, MARTA ALEXANDRINA, QUE SEMPRE ME INCENTIVOU A ALCANÇAR TUDO QUE SOU CAPAZ, AOS MEUS IRMÃOS, LUISA MEDEIROS E THOMAS MEDEIROS, PELA FORÇA DADA EM MOMENTOS DIFÍCEIS.

AOS MEUS AVÓS, DILZA CARMEL, VALTER TOLEDO E ONOFRA MARIA, PELO EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E AMOR.

AO MEU ORIENTADOR, PROF. ME. JESUS CHEREGATI, QUE SONHOU ESSE PROJETO COMIGO.

AGRADEÇO TAMBÉM A VOCÊ, AMIGO E FAMILIAR, QUE ESTEVE COMIGO NESSA JORNADA.

NÃO TEM GRAÇA SONHAR SOZINHA!

RESUMO

O Centro de convivência Sapucaia é um projeto urbano e arquitetônico que visa melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo serviços essenciais, áreas de lazer e integração com a natureza. Com uma concepção voltada para o bem-estar dos usuários, o parque se torna um importante espaço urbano, promovendo um ambiente saudável e acolhedor para todos. O projeto inclui uma variedade de equipamentos urbanos, recursos sustentáveis e uma ênfase na integração com a natureza, proporcionando acessibilidade, fortalecimento dos laços comunitários e um programa cultural diversificado para todas as faixas etárias de forma gratuita.

PALAVRAS-CHAVES:

Equipamento urbano, Mobiliário urbano e Centro de convivência.

SUMÁRIO

1) O TRABALHO

- 1.1) APRESENTAÇÃO 02
- 1.2) INTRODUÇÃO 02
- 1.3) TEMÁTICA - "CULTURA E LAZER", 03
- 1.4) TEMA - "CENTRO DE VIVÊNCIA SAPUCAIA" E JUSTIFICATIVA DO TEMA 04

2) O LUGAR E O LOTEAMENTO DO TRABALHO

- 2.1) LUGAR - "LOT. NOVA VILA" 05
- 2.2) JUSTIFICATIVA DO LUGAR 06
- 2.3) ASPECTOS HISTÓRICOS 07
- 2.4) ESTUDO E DIAGNÓSTICO 09

3) USUÁRIOS DO TRABALHO - "PÚBLICO ABRANGENTE" 13

4) ESTUDOS DE CASO DO TRABALHO

- 4.1) "JOHN G. E PHYLLIS W. SMALE RIVERFRONT PARK - OHIO" 14
- 4.2) "PARC DE LA VILLETTE - PARIS" 18

5) O PROJETO

- 5.1) DIRETRIZES 22
- 5.2) PROPOSTA TEÓRICA 24
- 5.3) EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES PARA A COMUNIDADE 26
- 5.4) PLANTA URBANA 28
- 5.5) PROGRAMA DE NECESSIDADES - PROJETO URBANO 29
- 5.6) COMPOSIÇÃO URBANA 30
- 5.7) MOBILIÁRIO URBANO 33
- 5.8) CENTRO CULTURAL 35
- 5.9) PROGRAMA DE NECESSIDADES - PROJETO ARQUITETÔNICO 36
- 5.8) DETALHAMENTO 37

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42

ANEXO

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, realizado para conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Politécnica e de artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), desenvolve um projeto urbano e arquitetônico e destinação de áreas para equipamentos públicos no Loteamento Nova Vila, localizado em Goiânia - GO - BRASIL.

A temática é social, com o tema "Centro de convivência sapucaia", pois acredita-se um projeto de área pública verde é capaz de assegurar saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, segurança e serviços sociais faltantes no lugar.

O caderno teórico se desenvolverá a partir do estudo e diagnóstico do lugar e do entorno, e terá como referência dois projetos, "John G. e Phyllis W. Smale Riverfront Park " em Ohio e "Parc de la Villette" em Paris, para estudo do programa, setorização e estrutura formal.

O Centro de convivência sapucaia tem o objetivo de despertar de senso comunitário no entorno do Loteamento Nova Vila e a eliminação de problemas causados pelo parque agropecuário de Goiânia atualmente instalado na área em questão.

INTRODUÇÃO

O conceito de cidade não se limita a uma definição geográfica de "espaço urbano delimitado por um perímetro urbano", mas também como uma área urbanizada que oferece serviços e direitos básicos aos habitantes locais. Atualmente, atividades de cultura e lazer são deixadas de lado pelos moradores em sua rotina corrida e os governantes não executam e nem incentivam - através de projetos de espaços urbanos públicos, essas atividades também consideradas como direitos básicos, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

O dano desse descuido da qualidade de vida das pessoas que não assegurava atividades de recreação, foi percebido com uma geração que lida com estresse, ansiedade e até pânico, afetando as relações interpessoais e, tudo isso, influenciando de forma negativa na vida e no funcionamento da cidade. O abandono das ruas como espaço público de lazer é consequência dessa vida corrida que é pregado nos dias de hoje, evidenciado pelas "doenças do século" e resulta-se em ruas vazias, parques desabrigados, carência de espaços verdes, enfim, a morte da cidade.

Os espaços públicos, de acordo com a definição do DECRETO Nº 7.341, DE 22 DE OUTUBRO DE 2010, DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, como sendo "(...) destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e congêneres". Assim, se faz necessário a projeção de espaços públicos que sirvam de vazios verdes como manifestação contra o alto adensamento e de respiro para a comunidade encontrar contemplação, convivência, além de equipamentos que supra os direitos básicos decretados acima e adotados e proclamados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948.

"Todo ser humano tem direito a repouso e **lazer**, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas." -Artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

"Todo ser humano tem o direito de participar livremente da **vida cultural** da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios." -Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

"Todo ser humano tem direito à **instrução**. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

." -Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

"Todo ser humano tem direito à liberdade de **reunião** e associação pacífica." -Artigo 20 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

"Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado." -Artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

TEMÁTICA - Social

O interesse de trabalhar dentro da temática social vem da necessidade de valorizar o espaço público enquanto fator determinante de interações sociais. A presença de pessoas e equipamentos urbanos públicos aumenta o senso comunitário e diminui a insegurança urbana, como defende Jane Jacob, em seu livro "Morte e vida de grandes cidades".

"(...) devem existir olhos para a rua, Os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edificios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua."
- JACOBS, 2014, p. 34.

A expressão "olhos da rua", da autora, manifestada neste livro, evidencia a necessidade de ruas movimentadas - por pedestres - e relações entre moradores e visitantes para garantir a seguranças de todos que frequentam o local. Essa ideia também é defendida pelo autor brasileiro Bondaruk (2007), quando afirma que o desenho urbano é capaz de prevenir o crime, aumentando a sensação de segurança.

A cidade só possuirá movimento e desenvolvimento, se a cultura do medo (BAUMAN, 2009) de viver os espaços públicos for controlada. Uma vez que os cidadãos deixam de frequentar um lugar pela insegurança, este se tornará um vazio urbano, aumentando a probabilidade de delitos. Sendo assim, a presença de pessoas, vivendo e convivendo em um espaço, instiga no "outro" a sensação de segurança e valorização espacial. Passando, também, a frequentar e cuidar do local.

Não excluindo a vigilância policial ou infraestrutura de qualidade (iluminação pública, calçadas pavimentadas, acessibilidade...), mas complementando o espaço público com atratividades que levem os civis a frequentarem de forma ativa, isto é, que a população veja, nas ruas e nos vazios urbanos, possibilidades de lazer, não somente circulação.

TEMA - CENTRO DE VIVÊNCIA NOVA VILA

Uma das formas para incentivar a presença dos cidadãos na paisagem urbana, é através de equipamentos urbanos atrativos para a região. Não se pode obrigar a população a permanecer em um local sem motivo, atividades recreativas, lazer e, sobretudo, sem o sentimento de segurança. Antes, esse processo deve ocorrer de forma natural pelas pessoas, ao reconhecerem, em um espaço público, um local convidativo, com diversas possibilidades de atividades (caminhar, comer, brincar, socializar...Enfim, estar e permanecer).

(...) os espaços livres de uso público não são apenas áreas para atividades de lazer, recreativas ou atividades esportivas. São espaços, quando possuem qualidade física e visual, capazes de influenciar nas atitudes e nas atividades de seus usuários, convidam a participar da vida em comunidade e propiciam convívio e encontro. Os espaços livres tornam a vida urbana mais versátil e variável.

- Ambiente Construído, 2020, p. 67-86.

Considerando a transferência da Pecuária, entende-se que o uso da área deve ter uma destinação pública que repare os anos de poluição sonora, visual e ambiental causada todos esses anos aos moradores pelo atual equipamento. Para definição do melhor aproveitamento do lugar com essa finalidade, foi estudado a realidade do local - Loteamento Nova Vila, e entorno imediato - Setor Negrão de Lima, Setor Leste Vila Nova, Vila Jaraguá, Vila Megale e Vila Monticelli, para entender os anseios e os déficits dos moradores, e conclui-se que a falta de um equipamento cultural e espaços verdes aumenta a insegurança, limita os moradores com lazeres dentro de suas casas e gera um entorno com sensação térmica desagradável. Portanto, acredita-se que com o projeto será instigado a curiosidade de frequentar diariamente espaços públicos.

Para esse fim, o projeto será dividido em duas etapas: projeto urbano da área - Parque Sapucaia, onde será tralhado áreas verdes e abertas para gerar circulação de pessoas, vivência com o outro e respiro para o loteamento; e o Centro de Convivência Sapucaia - projeto arquitetônico que levará atividades culturais e cursos para a população.

Toda área será interligada com o entorno e suas edificações, assim como, com a cidade. Ou seja, a proposta é criar uma vazão urbano no meio de tantas casas e comércios, em meio ao dia a dia das pessoas. É estimular a circulação por áreas verdes e a permanência em lazeres públicos, sem que a insegurança roube o prazer da contemplação.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

- Garantir o direito de descanso e lazer para a população local;
- Diminuir a insegurança;
- Suprir com equipamentos urbanos básicos faltantes;
- Estimular a cultura;

LUGAR - R. 250 - Lot. Nova Vila, Goiânia - GO - BR.



Imagem 01. Mapa do Brasil com foco em Goiás. Fonte: Acervo Pessoal

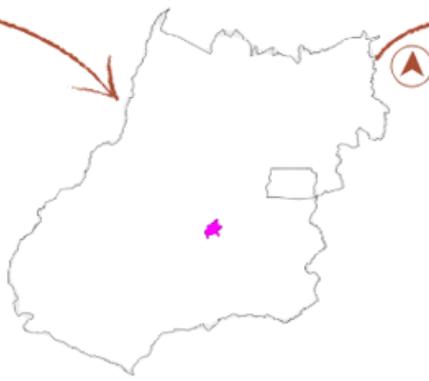


Imagem 02. Mapa de Goiás com foco em Goiânia. Fonte: Acervo Pessoal

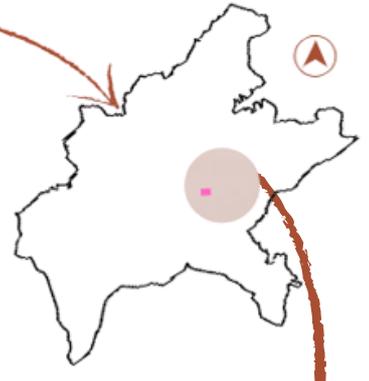


Imagem 03. Mapa de Goiânia com foco no Loteamento. Fonte: Acervo Pessoal

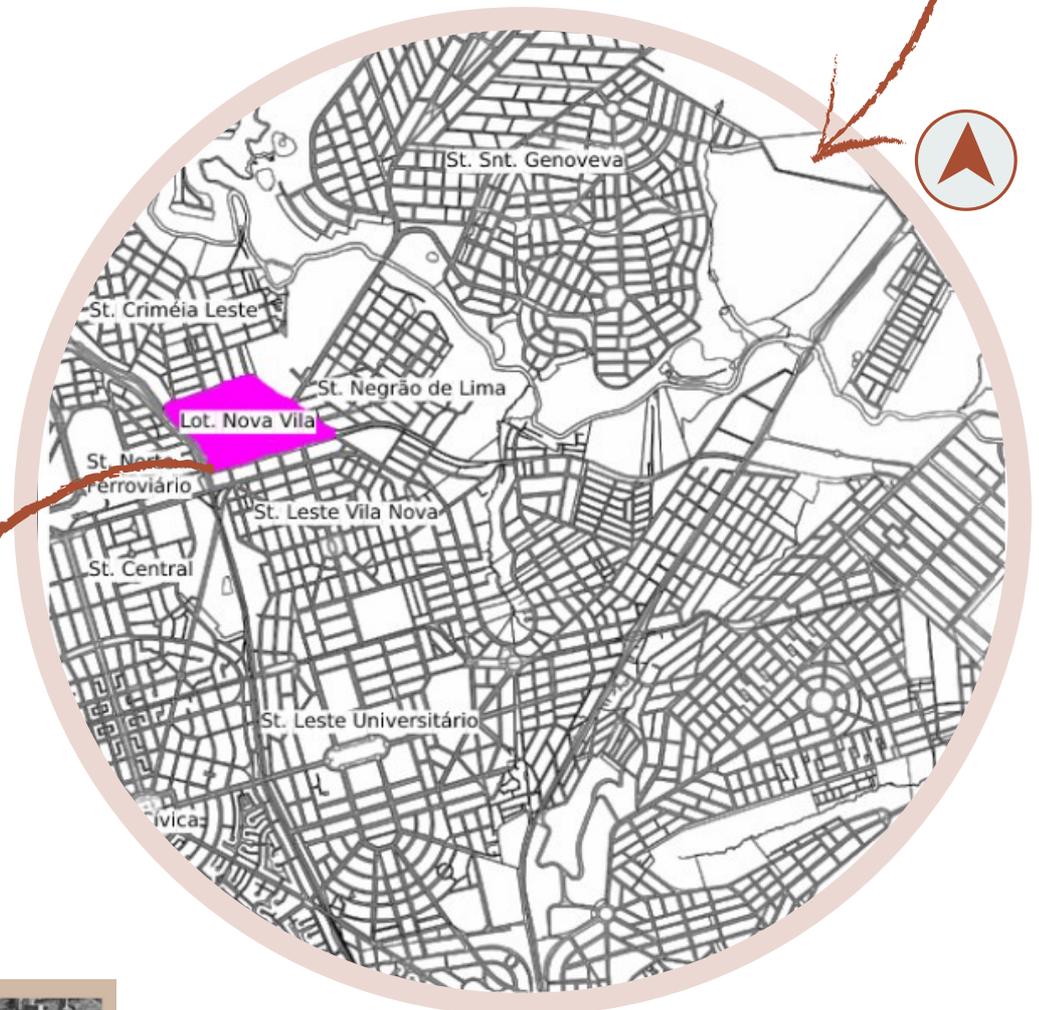


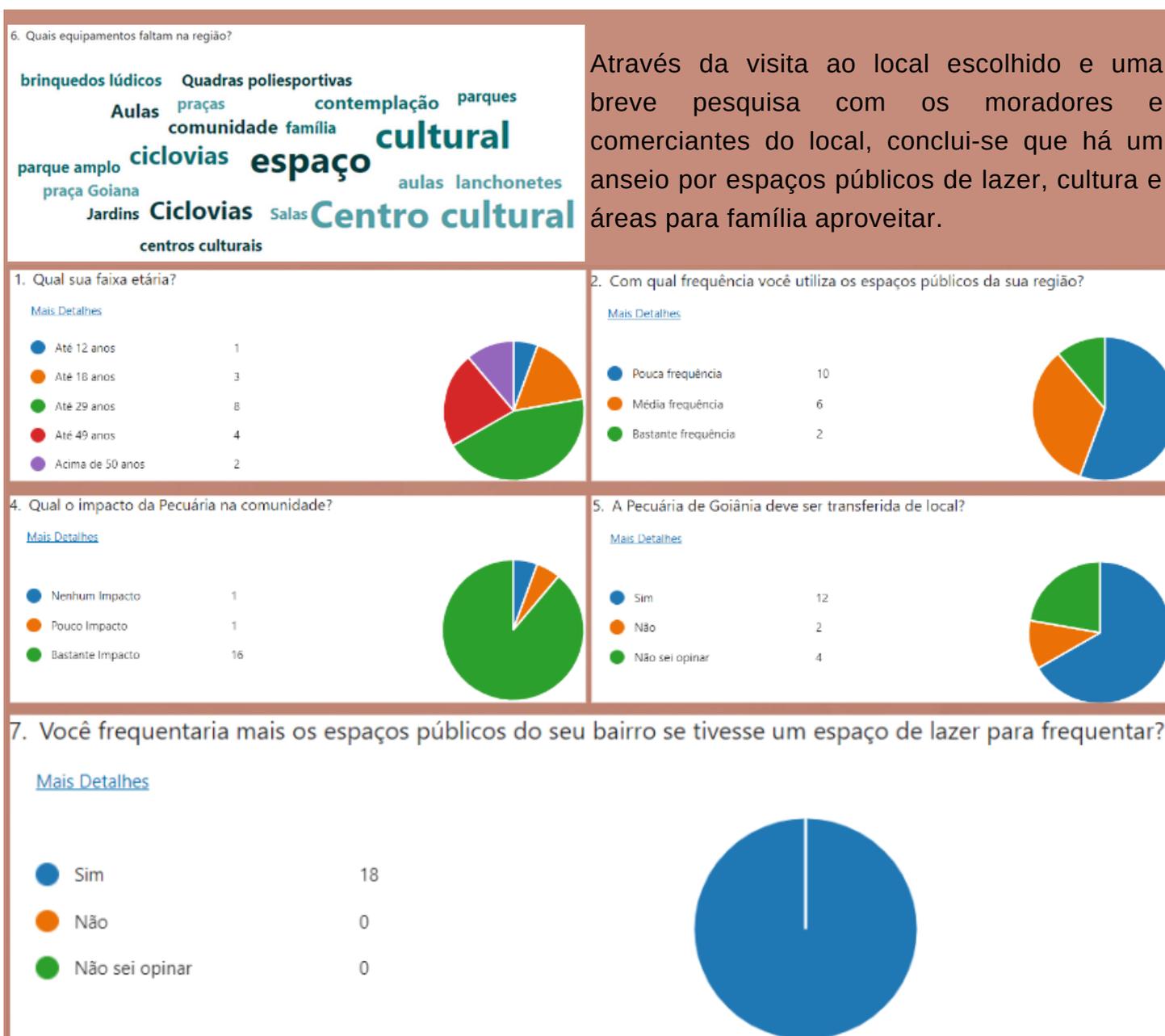
Imagem 04. Ampliação do mapa de Localização do Lot. Nova Vila em Goiânia. Fonte: Acervo Pessoal.



Imagem 05. Foto aérea do entorno com foco no lugar escolhido. Fonte: Acervo Pessoal.

JUSTIFICATIVA DO LUGAR

- Justificativa pessoal, autora moradora do local, buscando melhorar a qualidade de vida do seu entorno;
- Falta de equipamento de lazer no lugar, considerando sua predominância residencial;
- Área de desenvolvimento;
- Necessidade de um vazio urbano;
- Tráfego comprometido;
- Insegurança para a população;
- Melhorar a poluição sonora, visual e ambiental, causadas devido a implantação do Parque Agropecuário;
- Nova função a área de aproximadamente 150.000,00 metros quadrados, uma vez que ocorrerá a transferência da SGPA.



ASPECTOS HISTÓRICOS

Desde a implantação do Loteamento Nova Vila, a região foi predominantemente residencial com comércios locais e, com o passar dos anos, os lotes voltados para as principais avenidas foram se tornando comércios regionais. Essa característica é consequência do centro da cidade estar saturado e da construção de equipamentos urbanos importantes da cidade, que fez com que, tanto pessoas em busca de emprego, quanto comércios com interesses nestes equipamentos, se deslocassem para a região Norte da cidade. Segundo a Secretaria Municipal de Administração, o loteamento está na região Vale do Meia Ponte, mas hoje, devido ao grande desenvolvimento da mancha urbana (IMAGENS 11 e 12) hoje, esse está praticamente na região central.

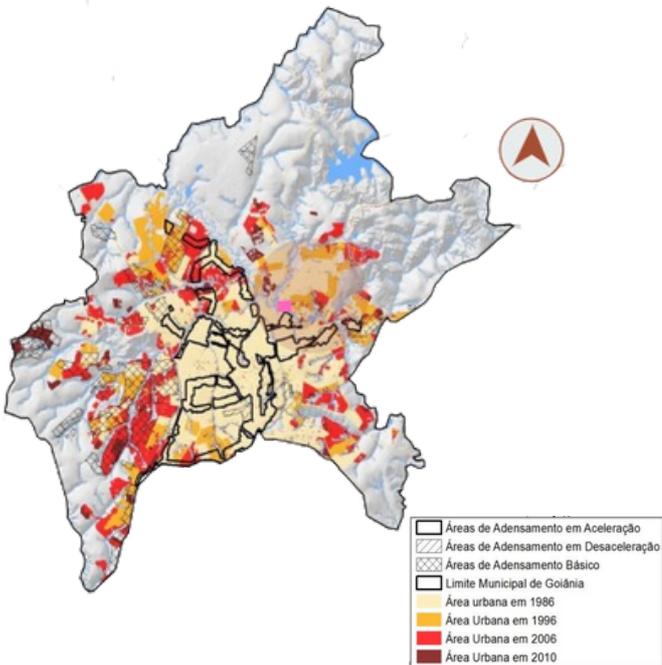


Imagem 11. Crescimento urbano. Fonte: Acervo Pessoal.

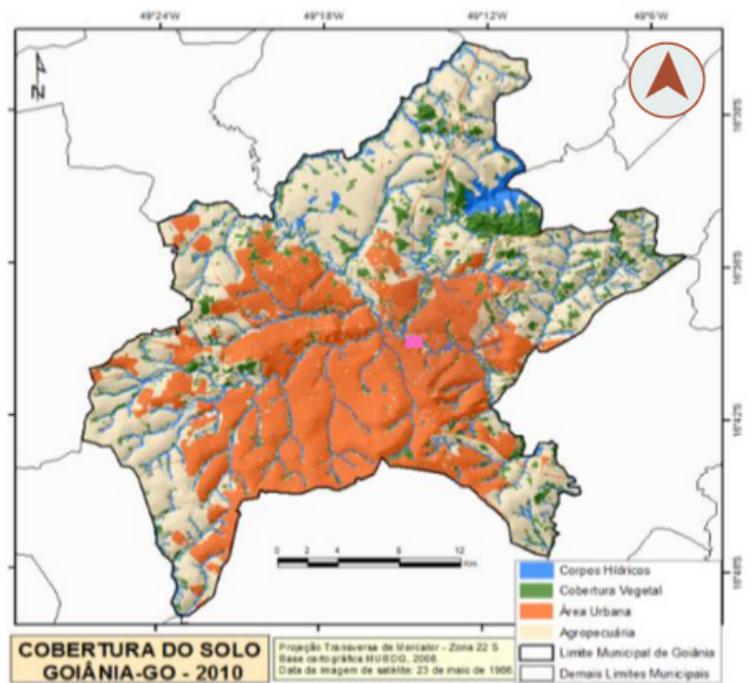
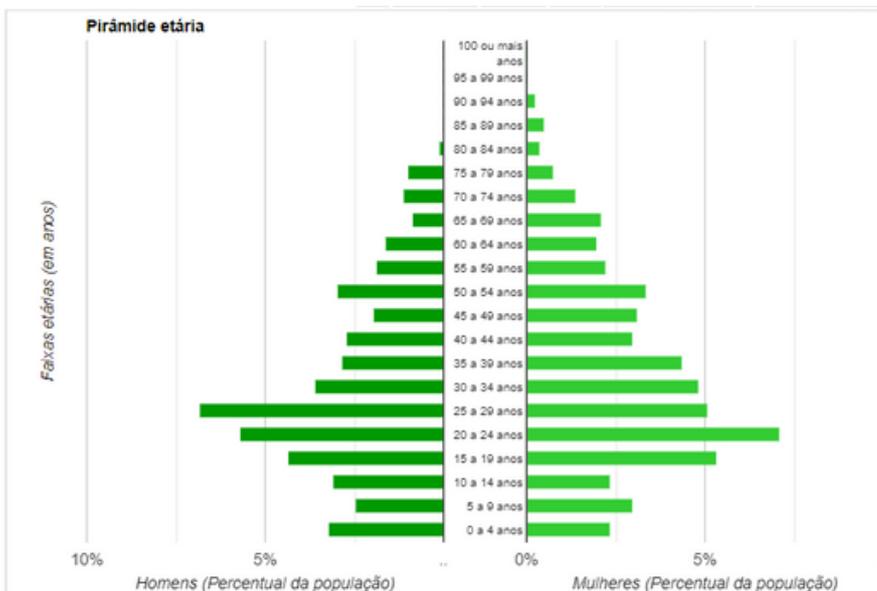


Imagem 12. Cobertura do Solo. Fonte: Acervo Pessoal.

Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo Departamento de Pesquisa e Estatísticas e Estudos Sócio Econômico - DPESE (2010), o Loteamento em questão, possui 1.747 de pessoas, sendo 937 mulheres e 810 homens.



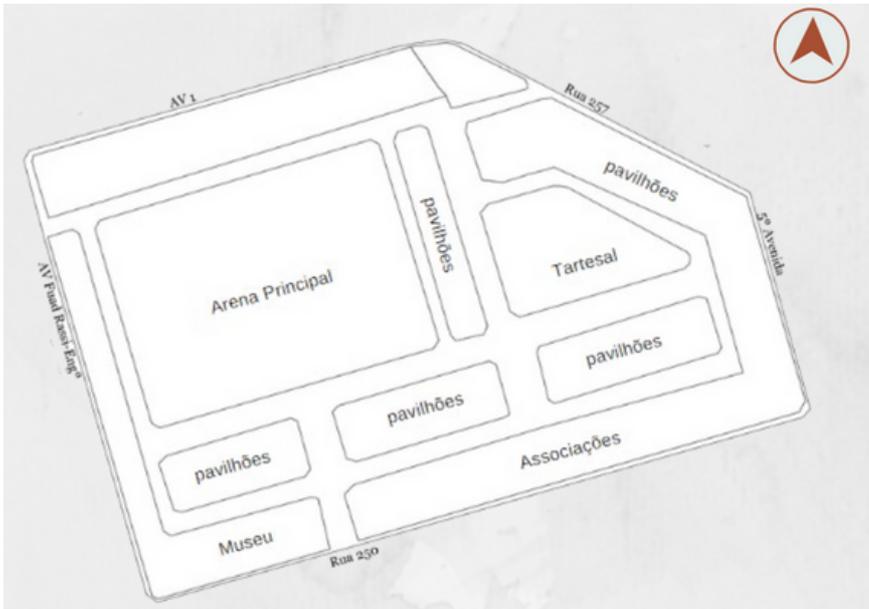
A faixa etária desse loteamento é predominantemente de jovens na faixa etária de 20 a 30 anos, e com uma quantidade significativa de idosos. Uma média de 270 crianças de 06 meses a 5 anos e 11 meses, segundo o número de matrículas nos CMEI's da região (Secretaria Municipal de Educação - SME/ Departamento de Administração Educacional - DAE - Maio de 2011).

Imagem 13. Pirâmide Etária do entorno estudado. Fonte: Censo 2010 IBGE

A Sociedade Goiana Pecuária e Agricultura foi fundada em 1941 com sede no Lot. Nova Vila, doado pelo pecuarista fundador da associação, Altamiro de Moura Pacheco. Ainda localizada no mesmo lugar de fundação.

O Plano Diretor de Goiânia (Lei Complementar nº 171, de 29 de maio de 2007, art. 213) diz que o Município deveria providenciar um novo local para o parque, no prazo de 3 anos, entretanto, a data limite não foi cumprida.

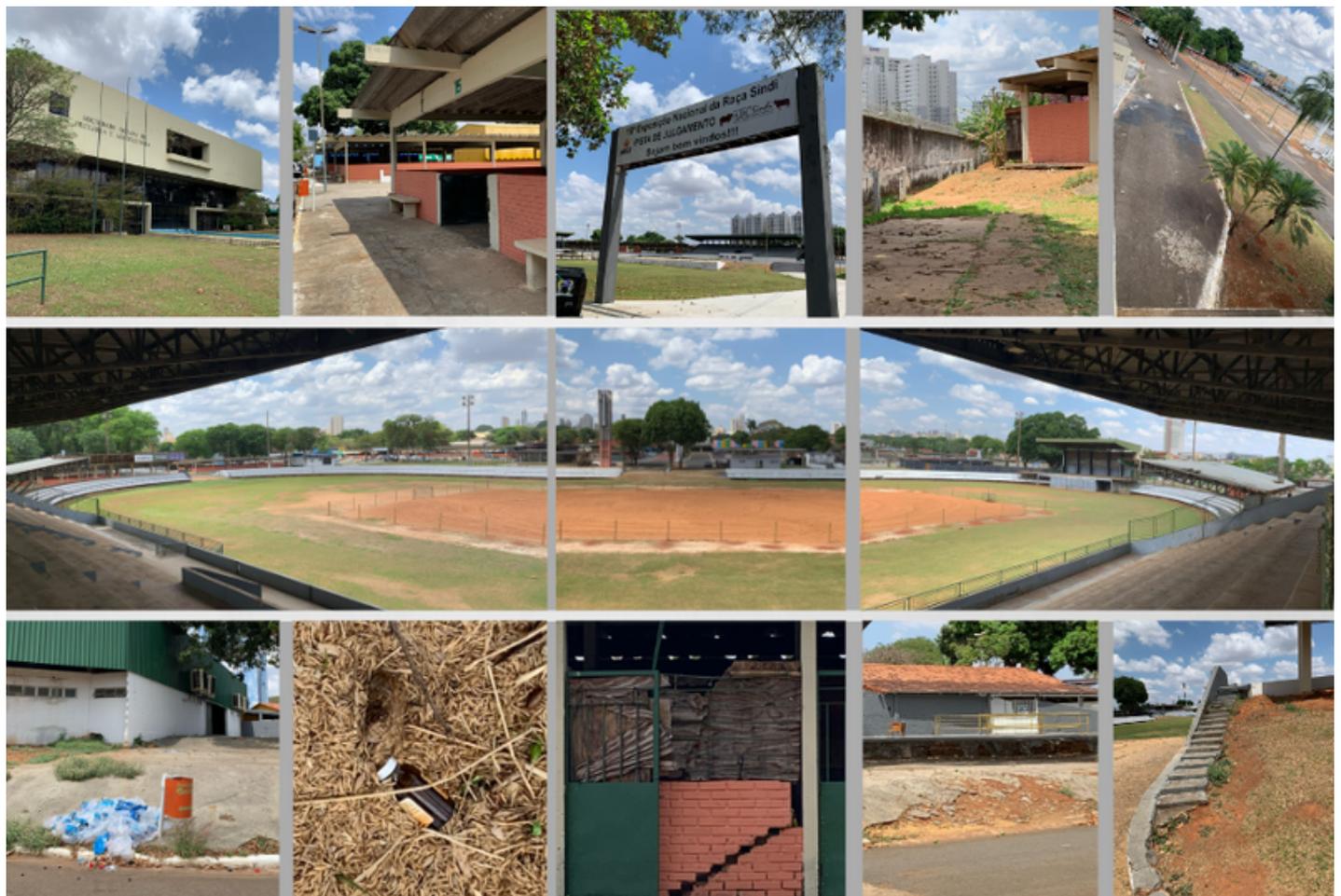
O parque agropecuário conta com cerca de 7 mil animais presentes que, hoje, devido ao contínuo crescimento da região, causa impactos ambientais, sociais, urbanos e impede a expansão do parque, uma vez já inserido no praticamente no centro da cidade.



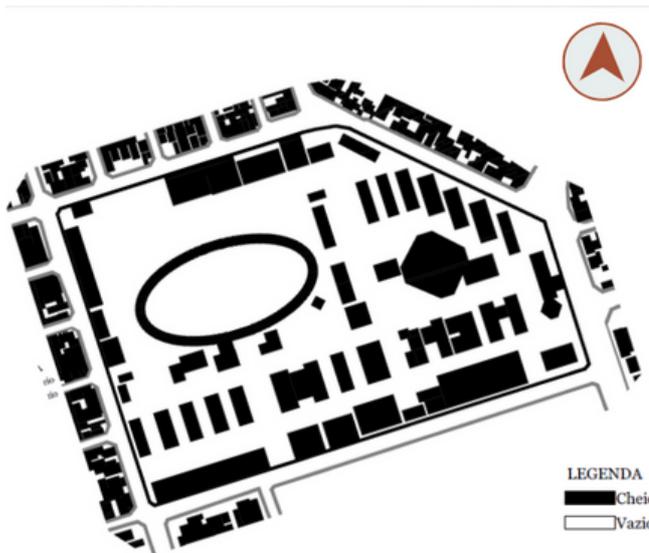
O fluxo interno que se dá por ruas largas onde circula pessoas, automóveis leves e pesados, além dos animais, não possuem calçadas ou preferência para pedestres.

Diversas edificações, além das associações, tem a modulação dos pavilhões, o tartesal, museus e a sede principal da SGPA. O Parque Agropecuário de Goiânia já serviu como propulsor do desenvolvimento da região, hoje não passa de um equipamento degradado e abandonado na maior parte do ano

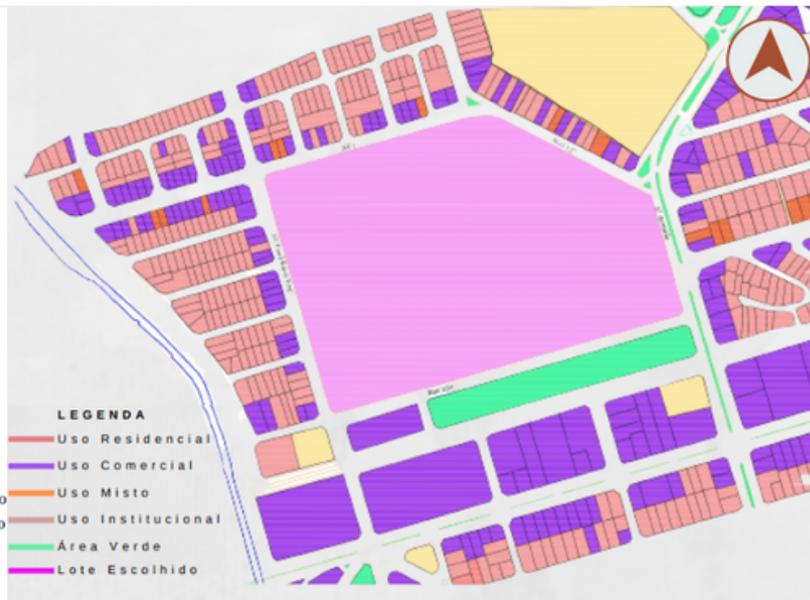
Imagem 14. Planta Baixa Atual. Fonte: Acervo Pessoal.



Imagens 15 a 27. Fotos da área atualmente. Fonte: Acervo Pessoal.



LEGENDA
 Cheio
 Vazio



LEGENDA
 Uso Residencial
 Uso Comercial
 Uso Misto
 Uso Institucional
 Área Verde
 Lote Escolhido

Imagem 31. Mapa de cheios e vazios do entorno. Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 32. Mapa de Uso do Solo. Fonte: Acervo pessoal.

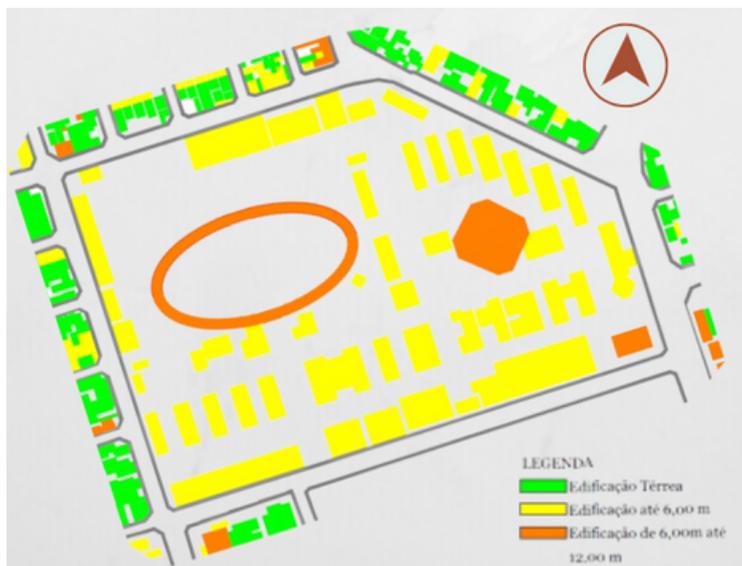
Há prevalência de residências nos lotes do entorno e diversos deles em situação de irregularidade, observa-se as casas invadindo lotes vizinhos e falta de afastamentos mínimos. Dentro da área proposta, existem edificações que suportam o programa do parque agropecuário. O comércio se localiza nas avenidas e grande parte são comércios destinados à insumos agropecuários, criando uma necessidade de comércios locais. Ou seja, apesar da região sofrer grande impacto do desenvolvimento da cidade (IMAGEM 11), o lugar escolhido é uma região predominantemente residencial, mas com caráter comercial, isto é, está passando por um processo de desenvolvimento acelerado deixando os moradores com déficits de equipamentos de convivência.



Imagem 14. Vista aérea ângulo 33. Fonte: Google Maps.



Imagem 34. Vista aérea ângulo 02. Fonte: Google Maps.



LEGENDA
 Edificação Térrea
 Edificação até 6,00 m
 Edificação de 6,00m até 12,00 m

Imagem 35. Mapa de verticalidade do entorno. Fonte: Acervo pessoal.

Por conter, majoritariamente, residências, observa-se, através do Google Street View e do mapa de verticalidades (imagens 33 a 35), o domínio de edificações térreas e, quando há mais pavimentos, de até três pavimentos, sendo a maioria prédios mistos. Apesar de ser uma verticalidade baixa, ainda assim, não existe respiro na paisagem com o parque agropecuário agravando a situação, há falta de harmonia entre cheios e vazios prejudica a paisagem e a qualidade de vida dos moradores.

INSOLAÇÃO

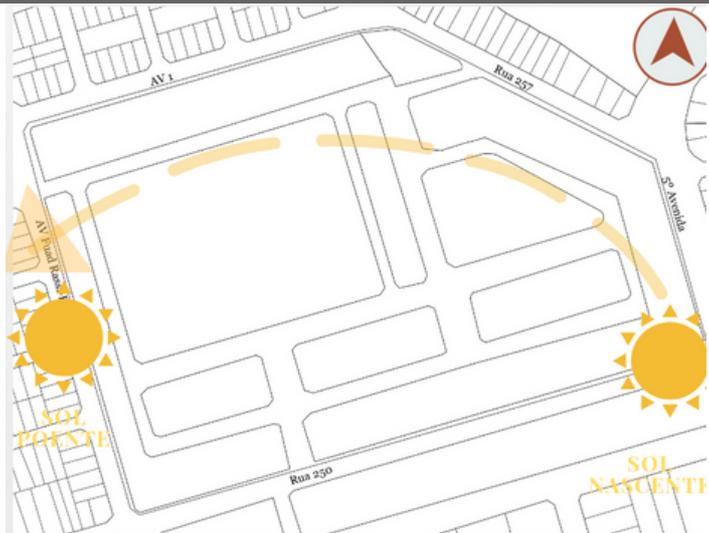


Imagem 36. Planta da Insolação Solar. Fonte: Acervo Pessoal.

DIREÇÃO DO VENTO PREDOMINANTE

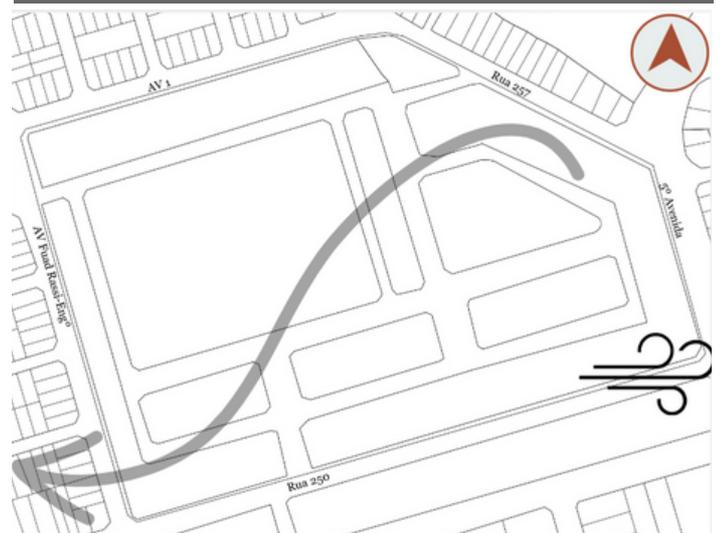


Imagem 37. Planta da Direção do vento predominante. Fonte: Acervo Pessoal.

VEGETAÇÃO EXISTENTE



Imagem 38. Planta da Vegetação Existente. Fonte: Acervo pessoal.

TOPOGRAFIA

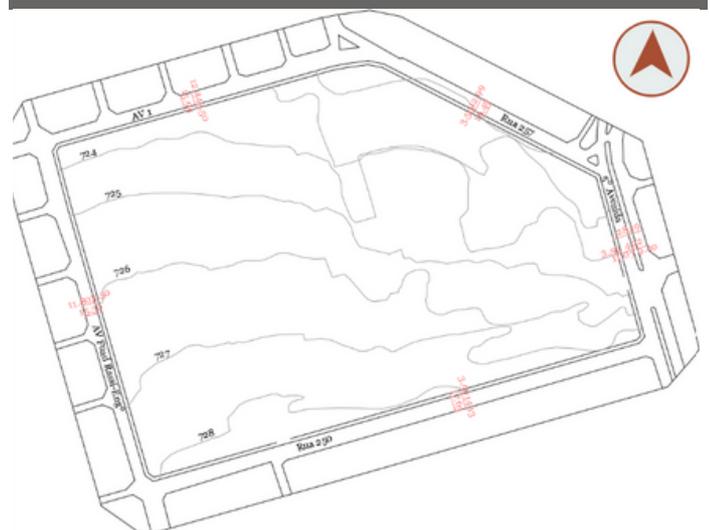


Imagem 39. Planta topográfica. Fonte: Acervo Pessoal.

Segundo o Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU) da Agência Municipal do Meio Ambiente de Goiânia (AMMA), há 2.640 espécies cadastradas no Loteamento Nova Vila e cerca de 3.000 no entorno. Esses dados são de 2005, onde estimava-se cerca de 650.000 árvores em vias públicas, concluindo que essa região possui, aproximadamente, 20% da vegetação da cidade. Mesmo com uma quantidade significativa de árvores e beira a Área de Preservação Permanente (APP) do córrego Botafogo, a região, com grande aglomeração de pessoas, necessita de um respiro urbano.

Há predominância de árvores de médio porte ao longo da área escolhida para desenvolvimento do projeto, além de grande quantidade de plantio (em roxo), isto é, nova vegetação para a região. Dentro da área da pecuária, tem a Sapucaia (marco rosa na imagem 38) árvore de quase 6 metros de altura, marcando presença no lugar.

A imagem 39 mostra a topografia original do terreno, com variação de 7 metros caindo para o norte e grandes desníveis em determinados pontos. Fazendo um corte transversal, percebe-se que no trecho de 327,90 metros, há uma variação de 5 metros, ou seja, 1,52% de inclinação e, no sentido longitudinal, trecho de 480,29 metros, não chega a 1%.

ESGOTO E ÁGUA POTÁVEL



Imagem 40. Planta de Esgoto e Água Potável. Fonte: Mapa Fácil.

REDE ELÉTRICA E ILUMIN. PÚBLICA



Imagem 41. Planta de REDE ELÉTRICA E ILUMIN. PÚBLICA. Fonte: Mapa Fácil.

Na imagem 40, evidencia o sistema de esgoto (em vermelho) e de água potável (em azul). A região recortada (Loteamento Nova Vila e entorno), chega água potável na maioria dos lotes, assim como a rede de esgoto, sobretudo na área onde será realizado o projeto. Na imagem 41, os pontos em amarelo são referentes à iluminação pública e em roxo e em azul marca, respectivamente, rede elétrica primária e secundária. A infraestrutura básica na região é completa.

PONTO DE ÔNIBUS

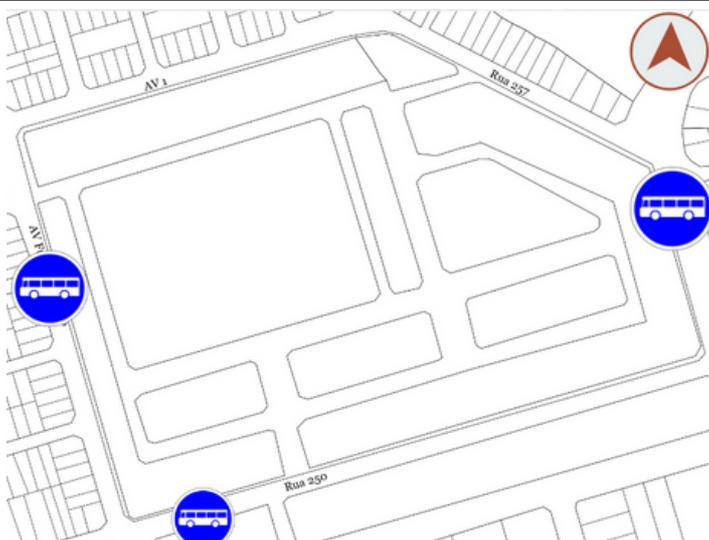


Imagem 42. Planta de localização de ponto de ônibus. Fonte: Acervo Pessoal.

CIRCULAÇÃO DO ENTORNO

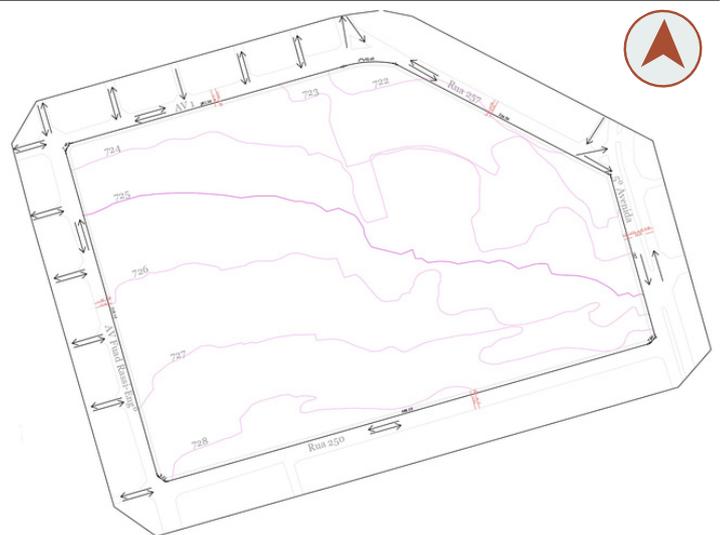


Imagem 43. Planta de circulação do entorno. Fonte: Acervo Pessoal.

Com exceção da Av. 1 e da rua 257, os outros limites da área são amparados por pontos de ônibus para facilitar o acesso ao comércio local (localizado nas avenidas principais, como visto na imagem 42) e também a área. As ruas 257 e 250, bem como a Avenida 1, são classificadas como coletoras, enquanto a Av. Engenheiro Fuad Rassi e a 5ª Avenida, arteriais, todas possuem uma média de 12,00 metros de largura da pista e as calçadas são irregulares, devido aos acessos do parque agropecuário. Possuindo grande movimento na região, dificultando a travessia de pedestres e engarrafamentos em horário comercial.

Por assim analisado e compreendido através dos mapas acima e justificativas da temática e do tema, encontra-se carência de espaços livres públicos que proporcionem lazer e senso de comunidade no Lot. Nova Vila e entorno.

USUÁRIOS - PÚBLICO ABRANGENTE

O projeto tem como foco atender tanto a população local quanto os visitantes da região, que em sua maioria fazem parte da classe média de Goiânia. No entanto, o espaço estará aberto para todas as faixas etárias e classes econômicas da comunidade, oferecendo um refúgio em meio à rotina agitada para quem busca um momento de descanso e tranquilidade.



Imagens 44 a 49. Fotos do *RiverFront Park* em Cincinnati, Ohio. Fonte: Site.cincinnatiusa.com/

ESTUDO DE CASO 01



Imagem 50. Vista aérea do Projeto. Site: acincinnatihistory.blogspot.com/

INTRODUÇÃO

Um parque a beira-rio conectando a rotina das pessoas através de espaços verdes, vias de pedestre e de bicicletas, edificações históricas e importantes pra cidade, espaços para alimentação, além de lazer e entretenimento. Enfim, um espaço público que possibilita a passagem e o lazer de todos os cidadãos em algum momento do seu dia. Tornando assim, as ruas e a cidade mais atrativas do que as quatro paredes que, hoje, são sinônimos de segurança para a maioria.

Ele envolve equipamentos de lazer privado, ou seja, com taxas para entrada e limitação do público, como os dois estádios e Pavilhão Anderson - que possui salão de eventos para aluguel e, acima deste, uma estrutura de vidro com enorme carrossel com as mais diversas espécies de animais.

Porém, sua beleza e principal foco estar na sua área verde pública, onde a população pode caminhar por toda ela, seja a pé ou de bicicleta.

HISTÓRICO

Localizada no centro da cidade de Cincinnati, em Ohio, o parque é um vazio verde estimulador de convivência e contemplação em meio urbano. O projeto começou com séries de reuniões públicas para entender as necessidades do local e a importância do beira-rio na história da cidade. Assim, com iniciativas públicas e privadas, em 1999 o plano diretor aprovou o projeto, dividindo o grande espaço em parques para a execução da obra e, em 2010, foi finalizado a construção.

JOHN G. E PHYLLIS W. SMALE RIVERFRONT PARK

um catalisador para atividades
e entretenimento

ARQUITETO:	SASAKI ASSOCIATES
ANO:	2010
ÁREA:	130.000,00 M ²
PALAVRAS-CHAVE:	VAZIO VERDE, ATIVIDADES RECREATIVAS, CIRCULAÇÃO E CONEXÃO COM ENTORNO.
ENDEREÇO:	CINCINNATI, OHIO



Imagem 51. Vista aérea 01 do Parque. Site: www.sasaki.com/



Imagem 52. Vista aérea 02 do Parque. Site: www.cincinnati.com/

LUGAR



Imagem 53. Implantação do parque no entorno. Site: www.mysmaleriverfrontpark.org/

TOPOGRAFIA

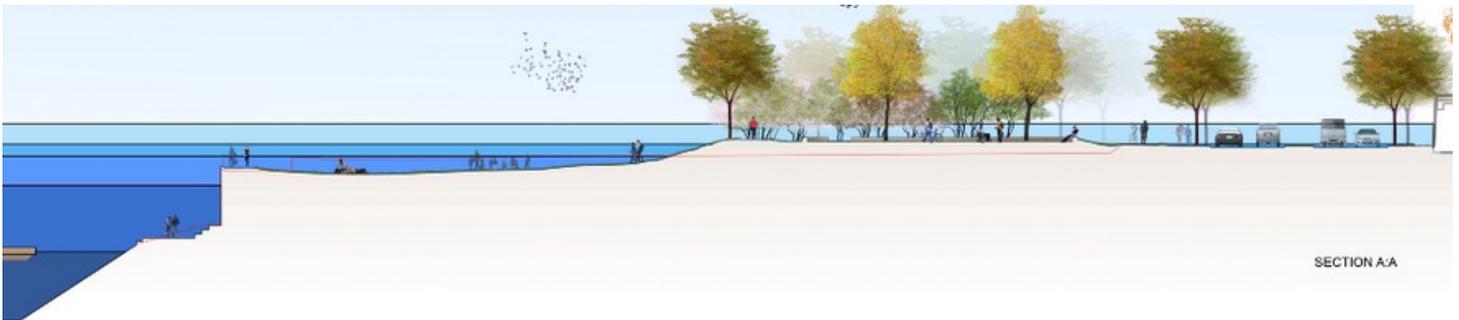


Imagem 54. Corte do Parque. Site: [medium.com//](https://medium.com/)



Imagem 55. Espaço verde a beira-rio. Site: worldlandscapearchitect.com/

Aproveitando a topografia levemente inclinada para o rio, os passeios de pedestres e ciclistas acompanham o desenho natural, curvas para fortalecer o dinamismo do rio e platôs naturais como espaços de estar para trazer leveza para a paisagem urbana pesada repleta de edificações. Com diversas entradas para o centro do parque, nota-se acessibilidade e convite para todos visitantes, das mais diversas classes econômicas e faixa etária.

O parque foi projetado para criar um espaço de convivência entre os dois grandes estádios locados na beira do rio.

O Rio Ohio conta a história da construção e do desenvolvimento da cidade, bem como os estádios, locais de eventos importantes para a população. Entretanto, o vazio urbano e o abandono do espaço que interligava estes pontos turísticos, se tornava um grande estacionamento para os eventos e, nos demais dias, um ambiente hostil, não convidativo para passeios e convivências.

Nota-se que com a presença do espaço verde, além de aumentar o número de pessoas transitando onde, antes, era inabitável, houve um incentivo à integração e ao uso da cidade como equipamento de lazer.

Por estar próximo ao Rio Ohio, além de toda a preocupação pelo uso recreativo do rio, houve a necessidade do estudo do nível da água futuramente, para isso, foi projetado a área de lazer e contemplação, sem equipamentos permanentes a beira-rio e, pavilhões para conter a invasão da água no centro da cidade. Assim, percebemos que além de dar vida ao centro da cidade, o local também tem função de preservar a cidade.



Imagem 56. Pavilhões do Parque. Site: worldlandscapearchitect.com/

PROGRAMA



Imagem 57. Mapa de fluxos. Site: www.mysmaleriverfrontpark.org/

Circulação horizontal de veículos Circulação horizontal de pedestres e ciclistas

Pensado para integrar a cidade, o parque possui conexões com o sistema viário, englobando o cartão portal da cidade - a ponte (Roebing Bridge), criando preferência dos pedestres sob os veículos e as diversas vias de ciclistas da região de tal forma a continuar o traçado e o fluxo.



LEGENDA
 - - - - - Conexões com as vias de ciclistas regionais
 — Eixo de bicicleta no parque
 - - - - - Acesso ao centro da cidade
 — Linhas de bicicletas

Imagem 58. Fluxo para ciclista. Site: www.archpaper.com/

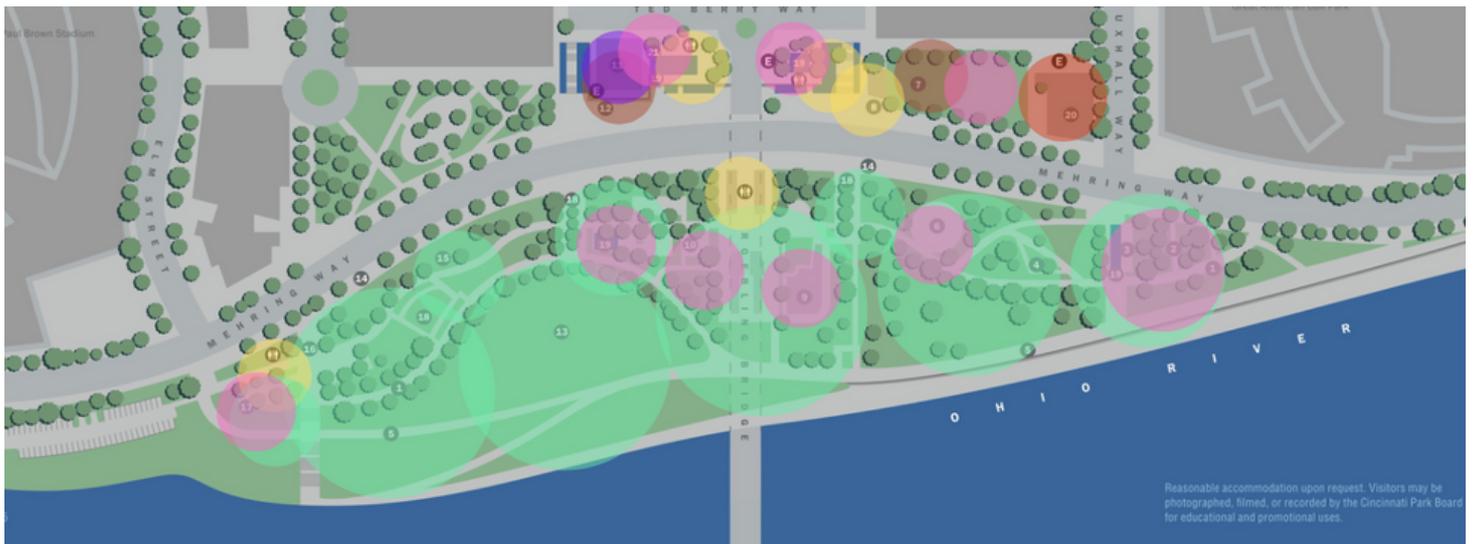


Imagem 59. Mapa do Parque com destaque para as atividades. Site: <https://www.mysmaleriverfrontpark.org/>



A região beira-rio do parque concentra as atividades de lazer público e contemplação, onde possui equipamentos interativos vistos posteriormente. Acima da rua, ainda parte do projeto, está localizado pavilhões com atividades privadas e alimentação. **16**

O parque possibilita tanto pequenas atividades cívicas, como piquenique ou caminhada, quanto grandes eventos, como jogos nos estádios.

Balanços com estrutura abstrata para garantir sombreamento criam um espaço de convivência para diversas horas do dia.



Áreas gramadas para lazer imediato, mas também para futuros eventos municipais. Diversas espécies de árvores e áreas verdes permitem o relaxamento e conforto.

Iluminação e pavimentação garantem a segurança e acessibilidade 24 horas por dia.



Tanto o contato com o rio, quanto as fontes de água luminosas locadas nos pisos, garantem frescor aos jovens em dias quentes. Além de outros equipamentos recreativos para as crianças.

ESTUDO DE CASO 02



Imagem 68. Vista aérea 01 do Parc de La Villette. Fonte: Site www.conexaoparis.com.br/

PARC DE LA VILLETTE

Um Parque Urbano para o Século XXI

ARQUITETO:	BERNARD TSCHUMI ARCHITECTS
ANO:	1987
ÁREA:	1350.000,00 M ²
PALAVRAS-CHAVE:	VAZIOS VERDES E ESTRUTURA FORMAL.
ENDEREÇO:	PARIS, FRANÇA.

INTRODUÇÃO

Projeto para uma revitalização urbana do espaço que era um matadouro, passou a ter uma nova função para a cidade: ponto de encontro. O parque busca mesclar com a desordem da cidade, o vazio urbano em meio aos prédios se torna o grande jardim da cidade. Diferente do que se espera de um parque e, sobretudo, quando se pensa sobre o "ar parisiense", Tschumi constrói um projeto onde os visitantes podem se sentir a vontade para aproveitarem como quiserem.

LUGAR



Imagem 69. Mapa do parque. Fonte: Site map-of-paris.com/

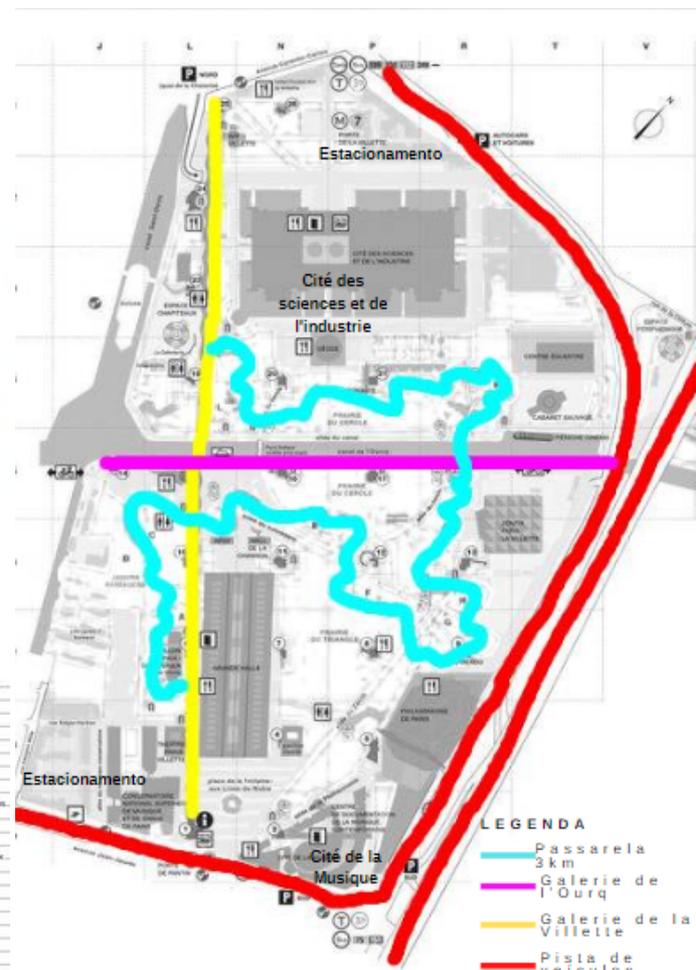
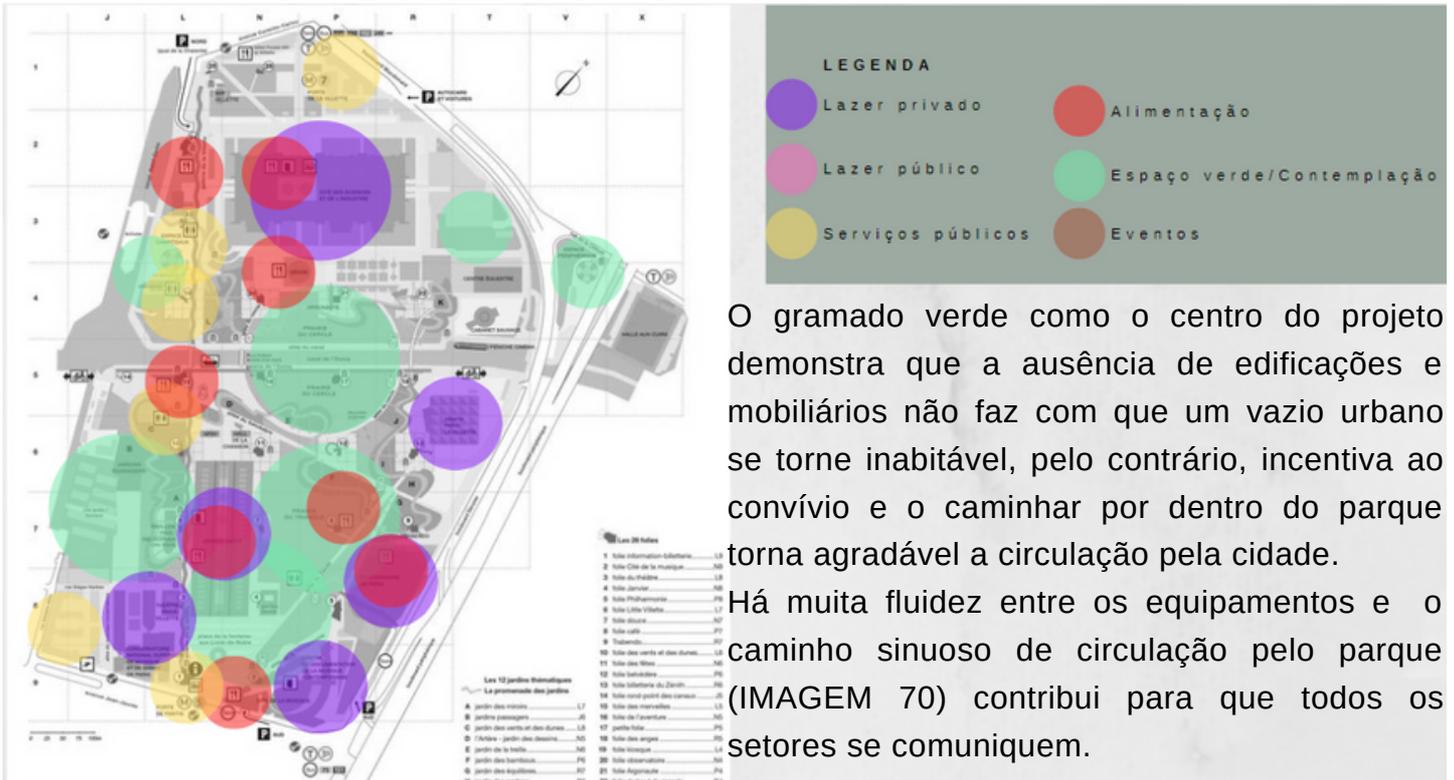


Imagem 70. Mapa do fluxo. Fonte: Acervo Pessoal.

Passando por meio do parque, um caminho de três quilômetros de comprimento (linha azul ciano, imagem 70) conecta todos esses equipamentos culturais e de convivência, e duas passarelas (linhas amarela e rosa, imagem 70) percorre por toda sua extensão que comunica a *Cité des sciences et de l'industrie* e a *Cité de la Musique*, dois importantes espaços culturais da cidade separados pelo canal de l'Ourcq. A linha vermelha, na imagem 70, corresponde ao tráfego de veículos.

SETORIZAÇÃO



O gramado verde como o centro do projeto demonstra que a ausência de edificações e mobiliários não faz com que um vazio urbano se torne inabitável, pelo contrário, incentiva ao convívio e o caminhar por dentro do parque torna agradável a circulação pela cidade.

Há muita fluidez entre os equipamentos e o caminho sinuoso de circulação pelo parque (IMAGEM 70) contribui para que todos os setores se comuniquem.

Imagem 71. Mapa do setorização.
Fonte: Acervo Pessoal.

PROGRAMA

Ao longo do parque, há equipamentos de recreações para as crianças, espaços para caminhadas ou locais de descanso para permanência e contemplação do entorno. E, seu grande destaque, seus vazios urbanos, ora gramados ora pavimentados, deixando para a liberdade e criação do visitando de inventar sua atividade. Todos os espaços possuem acessibilidade e infraestrutura para o disfrute sem insegurança e medo.



Imagens 72 a 74. Fotos do lazer no parque. Fonte: Site en.parisinfo.com/

850000 metros quadrados da superfície são espaços verdes, neles são possíveis obter momentos de convivência. Outra característica desse espaço verde é a versatilidade, podendo, além de abrigar pequenas atividades de lazer, como piquenique, o extenso gramado suporta eventos e até um grande cinema ao céu aberto.

Essa é a intenção do projeto, deixar a maior parte livre para que o usuário crie as atividades. Espaços livres devem conter acessibilidade e infraestrutura para receber os cidadãos, tais como iluminação, escadas, rampas e corrimões, caminhos nivelados e antiderrapantes, não são somente pavimentações ou espaços verdes sem cuidados. Todos esses aspectos são decisivos no momento em que a população escolhe se vai ou não frequentar um espaço público.



Imagem 75. Foto do trecho próximo ao rio. Fonte: Site www.conexaoparis.com.br/



Imagem 76. Foto do espaço verde. Fonte: Site www.conexaoparis.com.br/

A presença de edifícios vermelhos pontuais ao longo do parque, cria uma sensação de imprevisibilidade e desordem, obrigando o visitante a criar seu próprio sentido e conclusão. Também não possuem programa ou função destinada de forma definitiva, antes, são versáteis e abrigam, sobretudo, exposições artísticas passageiras. Hoje, alguns destes pontos se tornaram restaurantes.



Imagem 77. Edifício 01 localizado no Parque. Fonte: www.archdaily.com.br/



Imagem 78. Edifício 02 localizado no Parque. Fonte: www.archdaily.com.br/

ESTRUTURA FORMAL



Imagem 79. Estrutura do projeto do Parque. Fonte: www.archdaily.com.br/

O arquiteto dividiu a área do projeto em três malhas: Linha, ponto e superfície. A malha sendo a base do projeto, onde está locado os espaços verdes e os principais edifícios. Os pontos servem como referência e integração da enorme área que o parque possui, estes pontos são estruturas vermelhas, cada uma diferente da outra, mas que, criam uma harmonia em meio a desordem. Por fim, as linhas, onde acontece o fluxo e a circulação das pessoas. São abstratas, isto é para fortalecer a ausência de regras e previsibilidade.

Apesar das duas primeiras malhas também trazerem a ideia de desordem, nota-se uma padronização na posição de cada elemento, isto é para trazer unidade e algum senso de direção para o visitante, se é que é possível neste parque. Já as linhas, apesar de sinuosas, levam o passeio para os principais pontos do parque.



Imagem 80. Vista aérea 02 do Parc de La Villette antes da intervenção. Fonte: Site www.publicspace.org/



Imagem 81. Vista aérea 03 do Parc de La Villette após a intervenção. Fonte: Site www.publicspace.org/

O PROJETO



Todas imagens e fotos a seguir, foram retiradas do acervo pessoal da autora.

DIRETRIZES

DIAGNÓSTICO

Calçadas irregulares, promovendo acidentes e dificuldade de locomoção

Falta de Ponto de ônibus na Av. 1 e Rua 257 e comprometimento do tráfego com as paradas de ônibus

Alto fluxo de automóveis em horários comerciais e diversos cruzamentos sem faixa de pedestres

Grande parte dos comércios são de automóveis, insumos agropecuários, distribuidoras de bebidas e bares, que ficam na margem das avenidas

Falta de estacionamento, tanto para as exposições da SGPA, quanto para os comércios locais

Feira da marreta na rua 250. Um comércio ilegal, com trocas e venda de produtos novos, usados ou furtados.

ILUSTRAÇÃO



DIRETRIZES

Padronizar as calçadas de largura de 3,50 metros com piso de acordo com as normas da Prefeitura de Goiânia e acessível a todos

Acrescentar uma entrada de ônibus para a área a fim de embarque e desembarque.

Criar rua compartilhada, via de pedestres e ciclovias para que as pessoas possam circular dentro da área

Destinar uma área para comércio local, como mercados, padaria, farmácia... Para que estes moradores, não precisem se deslocar até outros bairros para adquirir consumos diários

Criar bolsões de estacionamento que ampare os visitantes do Espaço de vivência e dos comércios locais

Destinação de uma parte da área para feira livre, para que a população tenha acesso a uma feira institucionalizada com comércio de verduras, frutas, artesanatos...

DIAGNÓSTICO

Moradores pontuaram falta de segurança na região. Além da falta de rede elétrica e iluminação pública nas calçadas da área em estudo

ILUSTRAÇÃO



DIRETRIZES

Criar pontos de polícia dentro da área e infraestrutura básica para que a circulação possa ocorrer dia e noite

Além da poluição visual e sonora, o parque agropecuário traz poluição ambiental e insetos para as casas.



Colocar gramados, espelhos d'água e outros elementos naturais para trazer conforto aos moradores

Muro do Parque Agropecuário limitando acesso ao público



Retirar o muro e qualquer outro elemento de vedação garantindo acesso a todos e um vazio verde para a paisagem

Várias edificações dentro do parque agropecuários (associações, boates, pavilhões de animais...)



Demolição das edificações internas e retirada da pavimentação do local

As árvores existentes dentro do parque agropecuário, traz um conforto térmico, diferente realidade do entorno imediato



Criar diversos jardins dentro da área e colocar forração verde em grande parte de sua extensão, com intuito de amenizar a temperatura e ser um respiro local

A árvore Sapucaia, apesar de difícil esconder, se encontra nos fundos da pecuária, junto com entulhos



Manter a árvore, criando um espaço de convivência e contemplação ao redor evidenciando-a

Assim, percebendo que as necessidades da comunidade e o incômodo do parque agropecuário, divide-se o projeto em duas etapas:

- Resignificação da área com o **desenvolvimento** um projeto urbano paisagístico e a **destinação** de equipamentos complementares para a comunidade de acordo com o déficit do entorno, uma vez que ocorra a transferência da pecuária;
- **Desenvolvimento** do projeto arquitetônico de um Centro Cultural.

PROPOSTA TEÓRICA

O Espaço de Vivência Sapucaia é um parque verde com multiatividades, inserido no centro urbano, a fim de proporcionar direitos básicos para os usuários bem como trazer um respiro para a comunidade em meio às edificações e rotina diária.

Dividido da seguinte maneira:

1) Desenvolver um projeto urbano no local, com áreas verdes e rotas de pedestres, seguindo uma estrutural formal harmonizada com o entorno, como o estudo de caso 02 - Parc de la Villette, bem como equipamentos que promovam a permanência dos usuários, como no estudo de caso 01 - John G. e Phyllis W. Smale Riverfront Park, tais como:

1.1) Gramado para atividades diárias (convivência e contemplação), que podem suportar eventos de pequeno a médio porte, tal como eventos culturais, sem interferir no trânsito e evitar poluição sonora para os moradores;

1.2) Ciclovia ao longo da faixa delimitadora, bem como postos de aluguel de bicicletas/patins/skates;

1.3) Espaços de alimentação, como foodtruck, uma ideia de refeição prática e versátil, não precisando a construção permanente de grandes cozinhas;

1.4) Prioridade do visitante. A abertura de vias de veículos por dentro da área, exclusivamente para acesso dos equipamentos internos, sendo ruas compartilhadas onde o pedestre e o ciclista sejam prioridades;

1.5) Presença de vegetação abundante para conforto térmico e visual no local e no entorno;

1.6) Espaço de recreação para crianças das diferentes faixas etárias e para animais de estimação;

2) Destinar áreas para serviços urbanos públicos para atender as necessidades dos moradores do entorno imediato. Sendo eles:

2.1) Centro de Educação Infantil - CMEI;

2.2) Posto de Saúde;

2.3) Comércio local;

2.4) Biblioteca Regional;

2.5) Posto Policial;

2.6) Habitações de Interesse Social;

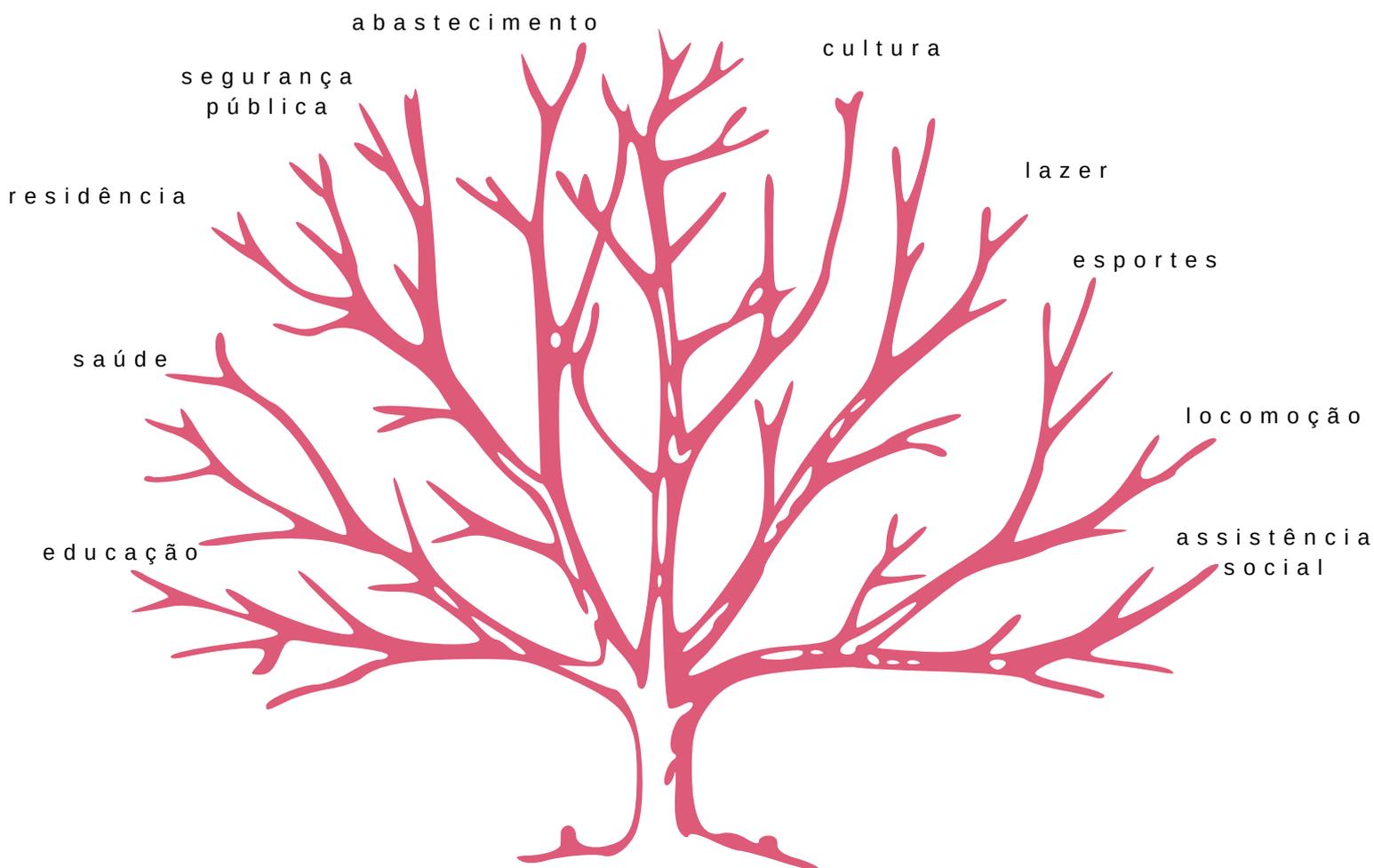
3) Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro Cultural com as seguintes características:

3.1) Tanto sua volumetria quanto seu programa será aberto ao público, que haverão de se inscrever para assistir as aulas que serão ministradas nas salas de aulas, apenas com intuito de controle de visitantes, mas ofertadas de forma gratuita;

3.2) O programa de cursos ministrados deverá atender as mais diversas faixas etárias (Crianças, adultos e idosos) e núcleos culturais (Salas de dança, música, idiomas, informática, esporte e salas multiuso para assistência social - apoio jurídico, saúde...)

Segundo o artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, “Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis”. Dessa forma, o Espaço de Vivência Sapucaia busca trazer os seguintes serviços para o público abrangente: Educação, Saúde, Residência, Segurança pública, abastecimento, cultura, lazer, esportes, locomoção e assistência social.

O parque busca oferecer os seguintes direitos básicos para os usuários:



Toda a estrutura existente atualmente será removida com exceção do Edifício da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura (SGPA), localizado no encontro da Rua 250 com a 5ª avenida, e a árvore Sapucaia, norteadora de todo o projeto.

A árvore da espécie Sapucaia é a única em idade adulta, 75 anos, existente na cidade em questão. Hoje ela se encontra no encontro da rua 257 com a 5ª avenida, totalmente a margem do parque agropecuário. No projeto, ela será terá o destaque merecido e a partir dela surgem os caminhos de pedestres onde terminam nos serviços e equipamentos urbanos, frutificando em direitos básicos para o público.

A composição do parque foi separada em três grupos: serviços urbanos, equipamentos urbanos e mobiliário urbano. O primeiro grupo não terá detalhamentos específicos, com exceção do Centro Cultural e do Espaço de Alimentação. O restante será apenas locado, com as medidas previstas no Índice Urbanístico dos Equipamentos Comunitários do plano diretor de Goiânia (Lei complementar nº171, 2007) e justificadas a seguir.

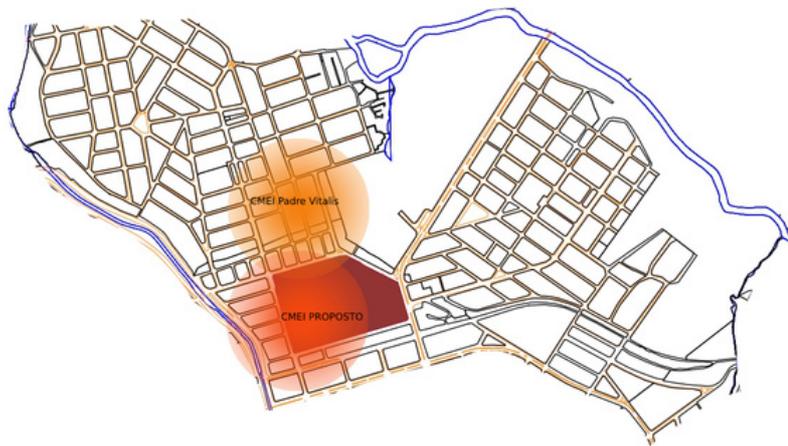
EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES PARA A COMUNIDADE

Os raios de abrangência e as áreas mínimas para os seguintes equipamentos, foram retirados do ANEXO VII - PLANO DIRETOR - LEI COMPLEMENTAR Nº 171 - DIÁRIO OFICIAL Nº 4.147 DE 26 DE JUNHO DE 2007 - Índices Urbanísticos dos Equipamentos Comunitários.

Centros de Educação

Próximo ao lote, possui o Colégio Estadual Santa Bernadete, oferecendo Ensino Fundamental I e II, e o Colégio Estadual Professora Olga Mansur, na Vila Monticelli, oferecendo Ensino Médio. Sendo assim, não se fará necessária a destinação de uma área para para Centro Estadual de Educação.

Segundo a Prefeitura de Goiânia, Centro de Educação Infantil, entendido como creche, maternal e jardim da infância, possui um raio de abrangência de 300m. O CMEI PADRE VITALIS é o equipamento mais próximo, mas ainda não consegue suportar toda a região.



Por isso, será destinado uma área de 3.000,00 metros quadrados para a implantação de um CMEI com as mesmas características do CMEI PADRE VITALIS.

Nome	Tipo Unidade Educacional	Endereço	Bairro	Etapas da Escola
CMEI PADRE VITALIS	CMEI	RUA 231 Qd.709 Lt.23	LOT NOVA VILA	CRECHE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES - Integral CRECHE 3 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES - Integral PRE ESCOLA 4 ANOS A 4 ANOS E 11 MESES - Integral PRE ESCOLA 5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES - Integral

Centro de Saúde

Apesar dos equipamentos de saúde da região, sendo Centro e Postos de Saúde, abrangerem o entorno estudado, será proposto um Centro de Saúde com área de 2.400,00 metros quadrados para orientação e prestação de assistência médica sanitária à população.



Jardins e Praças de Vizinhança

No entorno não encontra-se praças locais que supra a carência de vazios verdes na região e boa parte sem equipamentos de lazer e mal cuidadas. Para isso, propõem-se jardins dissociados ao longo do Espaço de Vivência.

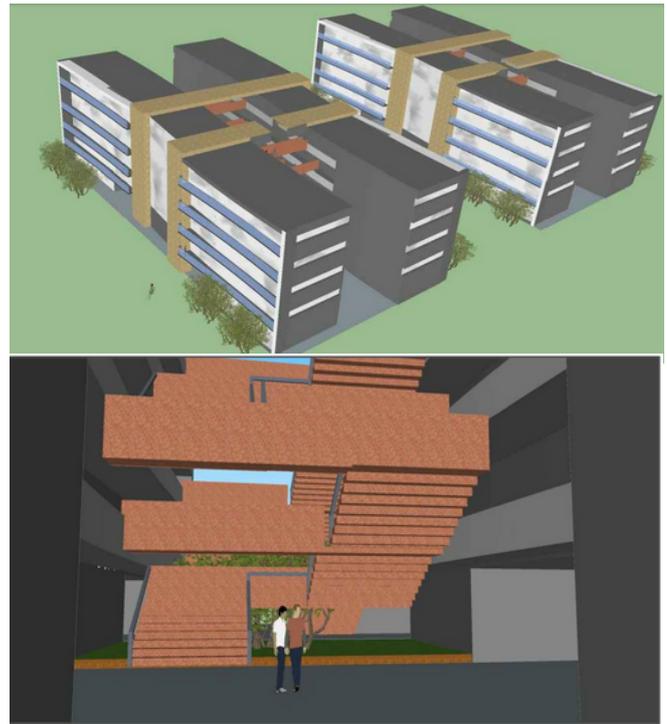
Como relatado pelos próprios moradores locais, espaço verde público utilizado (quando utilizado) pela comunidade está locada no Setor Goiânia 2. Assim, usando o estudo de casa do Parc de La Villete, em Paris, será proposto essa rota de jardins, ao longo da área, para criar esse contato entre comunidade e vazios verdes.



Habitação de Interesse Social

Será proposto Habitações de interesse social, para cerca de 700 pessoas, que, apesar de locado na área pública, possuirá estacionamento privativo de 3179,20m², horta comunitária e área de lazer predial. O projeto utilizado como base é o projeto desenvolvida pela autora na disciplina de Projeto IV com o tema "Gleba de interesse Social".

No presente trabalho, o edifício não ultrapassará a verticalidade do local e, seguirá com a mesma proposta do projeto original, a habitação foi pensado em pilotis para que integrasse com o restante do entorno, prevalecendo a ideia de integração da comunidade.



Os equipamentos urbanos são as áreas que assistem à visitação do público, possuindo brinquedos infantis, quadras poliesportivas, espaços para animais domésticos, academia ao ar livre, áreas de convivência, bem como banheiros, pontos de ônibus e posto policial. Além disso, engloba os espelhos d'água e a horta mandala, esta destinada para os moradores das unidades habitacionais de interesse social.

Engloba também o grupo de mobiliários urbanos, que consiste na distribuição de bancos, lixeiras, bicicletários, portais fotovoltaicos, postes elétricos de iluminação, bebedouros e esculturas de artistas goianos independentes. A seguir a planta urbana com a locação dos equipamentos urbanos citados acima e outros complementares.





CENTRO CULTURAL - Centro educacional de cultura aberto para a população e sua cobertura se estende em uma marquise que conecta e complementa todos as atividades do parque.

POSTO DE SAÚDE - Localizado próximo ao CMEI, localizado na rua 257, o posto terá uma área de 2.400m² para orientação e prestação de assistência médica sanitária a população. Projeto não detalhado, porém compatível com os Índices Urbanísticos dos Equipamentos Comunitários, do plano diretor de Goiânia.

CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS - Faixa de 30 metros de largura para passagem de veículos particulares e públicos, bem como estacionamento, para suporte do comércio local e do parque, localizado nas extensões das vias com maior movimento e comércio.

ÁREAS VERDES - Gramado e reflorestamento para atividades e eventos diários que se estendem por todo o parque.

FOODTRUCK - Espaço alimentação no modelo foodtruck (restaurante sobre rodas de alimentação rápida) Capacidade = 320 pessoas.

ÁRVORE de SAPUCAIA - Única árvore da espécie Sapucaia em vida adulta em Goiânia. Norteadora do traçado do parque, suas raízes criam as vias para pedestres que florescem em serviços básicos indispensáveis.



BIBLIOTECA REGIONAL DO PARQUE - Edificação já existente (SGPA) que será destinada para uso público e próxima ao centro de educação infantil. Projeto não detalhado, porém compatível com os índices Urbanísticos dos Equipamentos Comunitários, do plano diretor de Goiânia.

CENTRO COMERCIAL - Área de comércio local de 930m² - 24 salas comerciais.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - Localizado próximo às habitações de interesse social e da área de recreação do parque, com área de 3.000m². Projeto não detalhado, porém compatível com os índices Urbanísticos dos Equipamentos Comunitários, do plano diretor de Goiânia.

FAIXA DE BRINQUEDOS E QUADRAS POLIESPORTIVAS - recreações para todas as idades, atravessando toda a extensão do parque.

VIAS COMPARTILHADAS - Dando prioridade para o pedestre em todo o parque, mas com acessibilidade de veículos para as áreas que necessitam de acesso local.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - Localizado nessa região do parque em vista da grande ocupação do restante do Loteamento Nova Vila. Pensado para cerca de 700 pessoas, que, apesar de localizado na área pública, possuirá estacionamento privativo, horta comunitária e área de lazer predial. Projeto idealizado na disciplina de Projeto 4.

ELEMENTOS URBANOS

- 1 BRINQUEDOS INFANTIS.
- 2 QUADRAS POLIESPORTIVAS.
- 3 ESPAÇO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS.
- 4 ACADEMIA AO AR LIVRE.
- 5 MÓDULOS BANHEIRO.

- 6 POSTO POLICIAL.
- 7 HORTAS MANDALA.
- 8 MÓDULO PONTO DE ÔNIBUS.
- 9 ÁREA DE CONVIVÊNCIA.
- 10 ESPELHOS D'ÁGUA.

- BANCOS DE CONCRETO.
- LIXEIRAS.
- BICICLETÁRIOS.
- BEBEDOUROS.

- PORTAIS FOTOVOLTAICOS.
- POSTES ELÉTRICOS DE ILUMINAÇÃO.
- ESCULTURAS - EXPOSIÇÃO ARTISTAS GOIANOS INDEPENDENTES.

PLANTA COMPOSIÇÃO URBANA

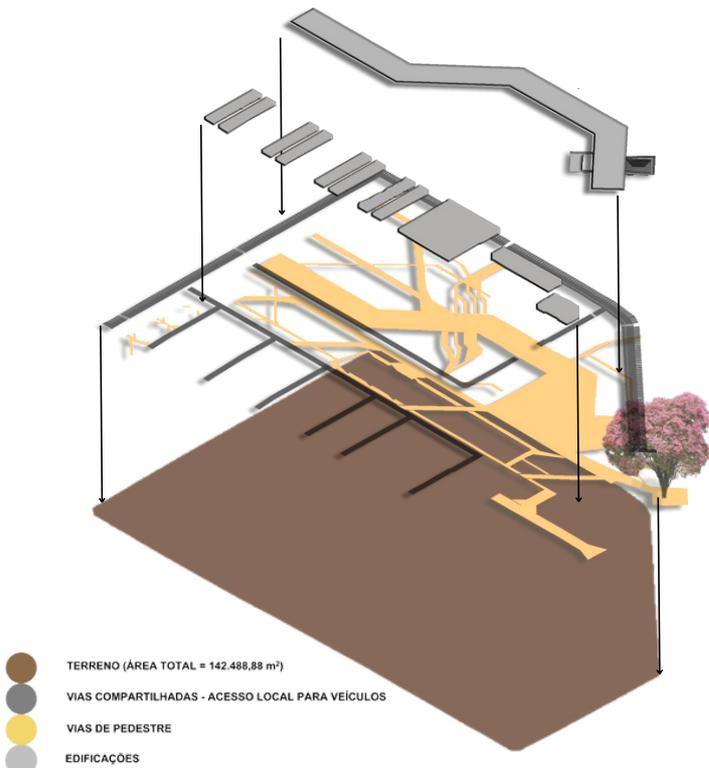
Escala gráfica



PROGRAMA DE NECESSIDADES DOS PROJETO URBANO

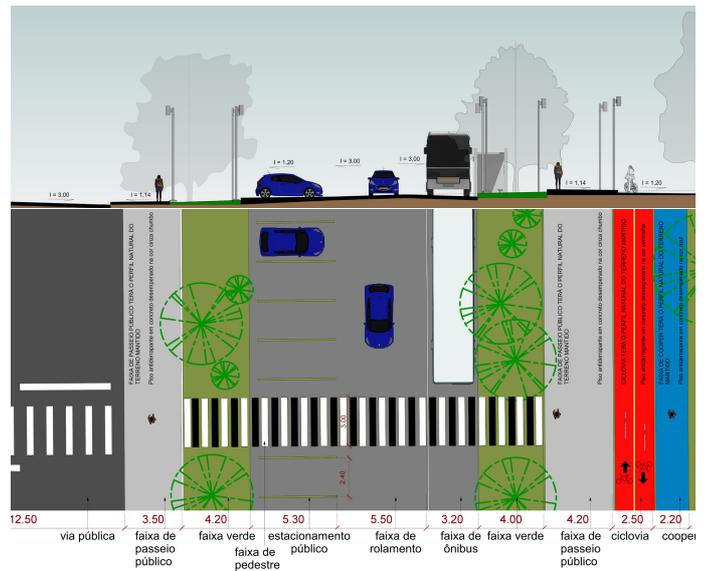
Setor	Ambiente	Função	Área Parcial	Qtd. de Ambientes	Área Total + 30%
ÁREAS DE LAZER E RECREAÇÃO	Playground e equip. de academia	Proporcionar atividades recreativas	463m ²	08	3.704m ²
	Quadras poliesportivas	Desenvolver e estimular atividades física	432,00m ²	03	1.700m ²
	Espaço de convivência	Desenvolver e estimular o estar e o conviver	70,20	10	702m ²
	Estação de Ginástica	Desenvolver e estimular atividades física	428m ²	03	1.285m ²
	FoodTruck	Fornecer alimentação e convivência	3.130,40m ²	01	3.130,40m ²
	SUBTOTAL				10.521,00m²
SERVIÇOS	Sanitário PcD.	Higienização pessoal pessoas com deficiência	3,30m ²	03	9,90m ²
	Sanitário Masc.	Higienização pessoal masculina	8m ²	03	24m ²
	Sanitário Fem.	Higienização pessoal feminina	8m ²	03	24m ²
	Posto Comunitários de Segurança	Posto de segurança policial	24m ²	01	24m ²
	Ponto de ônibus	Ponto para embarque e desembarque de transporte público	18,50m ²	03	55m ²
	SUBTOTAL				137,40m²
ÁREA VERDE	Áreas verdes e paisagismo	Aguçar os sentidos dos visitantes e promover espaços de convivência	106.597,3m ²	-	86.852,05m ²
CIRCULAÇÃO	Estacionamento e faixa de ônibus	Parar e estacionar automóveis, embarque e desembarque de visitantes	10,35m ²	735	10909,00m ²
	TOTAL				108.419,45m²

COMPOSIÇÃO URBANA



Na margem do parque, na Av. Eng. Fuad Rassi, Av. 10 e na Rua 257, possui o bolsão de estacionamento e circulação de veículos. A fim de desafogar o trânsito das vias locais, criar estacionamentos que atende tanto o comércio externo da quadra, quanto as atividades internas do programa do parque, essa área possui 35,00 metros de largura, dividido em faixa de passeio público, faixa verde com vegetações de médio e alto porte para conforto térmico e visual do estacionamento, vagas de carros e motocicletas, faixa de rolamento e faixa de ônibus, além da ciclovia e pista de corrida. A partir da árvore sapucaia locada, emergem os caminhos de pedestres, que conduzem aos serviços e equipamentos urbanos, promovendo assim a realização dos direitos básicos para o público.

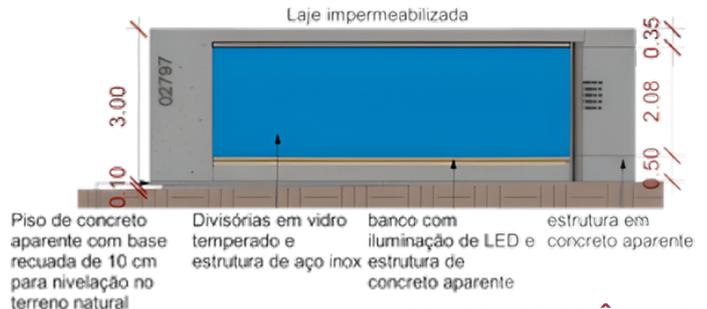
Distribuído ao longo dessa área de circulação veicular, foi determinado 3 pontos de ônibus, dois novos – nos trechos da Av. Eng. Fuad Rassi e da Av. 1, e do trecho da Rua 257, relocado para dentro do parque. Possuindo uma modulação de 2,00 x 6,80 metros, com 3,00 metros de altura, com estrutura de concreto e laje inclinadas e impermeabilizadas.



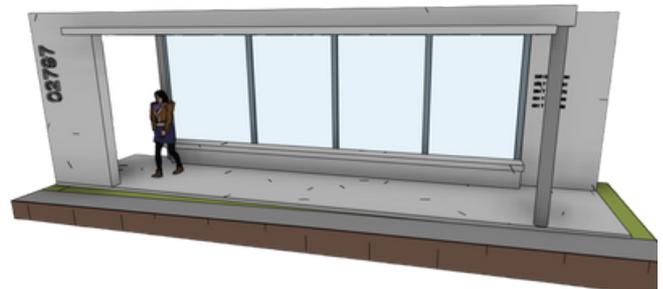
CORTE E PLANTA CIRCULAÇÃO



PLANTA PONTO DE ÔNIBUS



VISTA PONTO DE ÔNIBUS



Portal de entrada ao parque com células fotovoltaicas para abastecimento elétrico da iluminação pública do parque

5.30

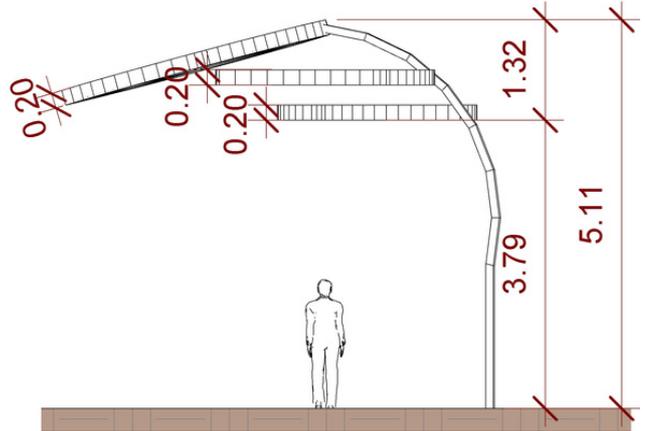
5.70

Três módulos de células fotovoltaicas de 2,50 m x 2,50 m

PLANTA PORTAIS SOLARES

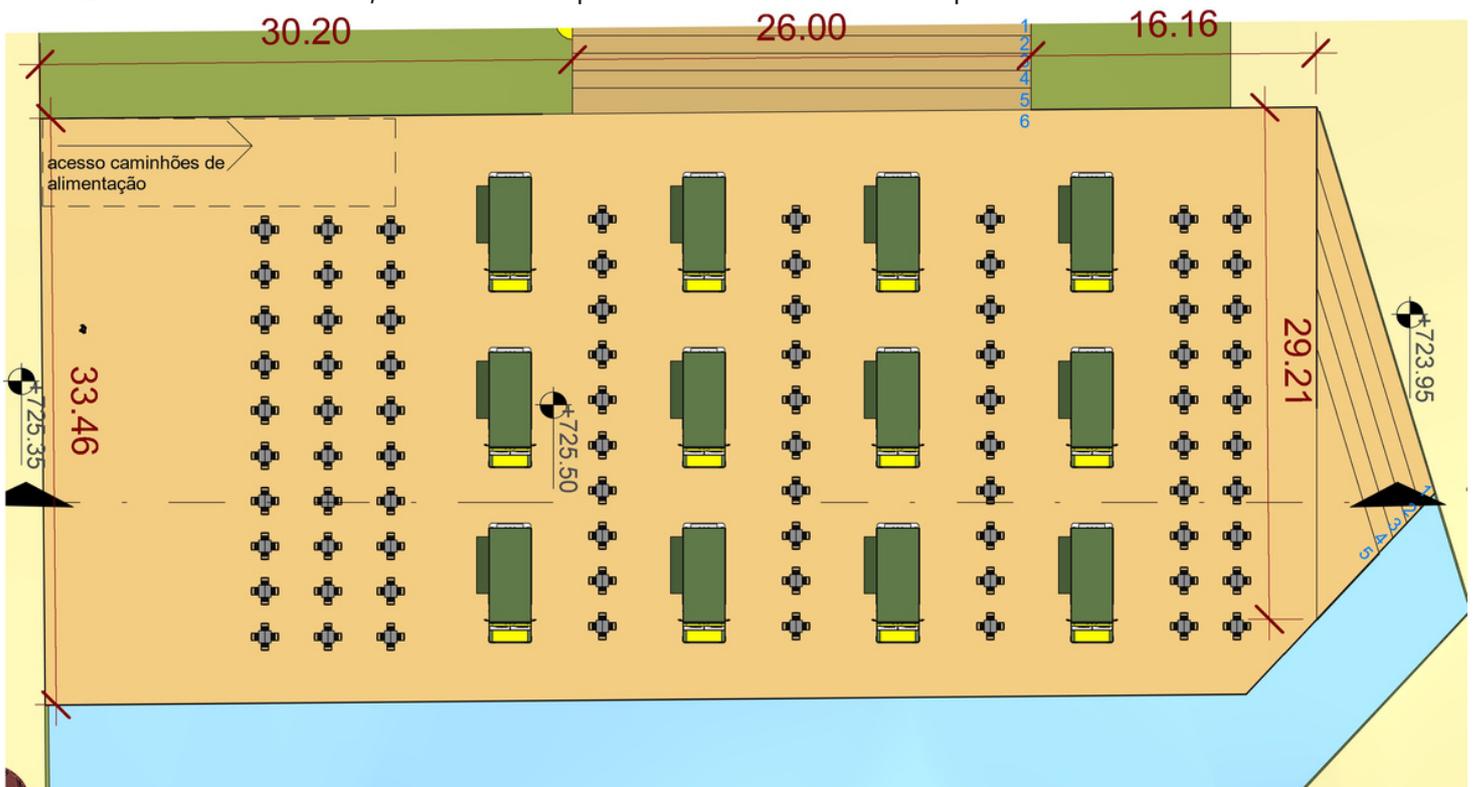
Apesar do parque não possuir muro ou qualquer tipo de vedação, permitindo a entrada por todas as margens da quadra, possui acessos principais com portais em forma de folhas com cobertura com células fotovoltaicas para abastecimento elétrico da iluminação pública do parque. São três módulos por portal de 2,50m x 2,50m, com altura de 5,00 metros. São encontrados na Av. Eng. Fuad Rassi, dois na Av. 1, na esquina da Rua 257 com a 5ª Av – juntamente com a Sapucaia, e no final da quadra, ainda na 5ª Av.

Vista



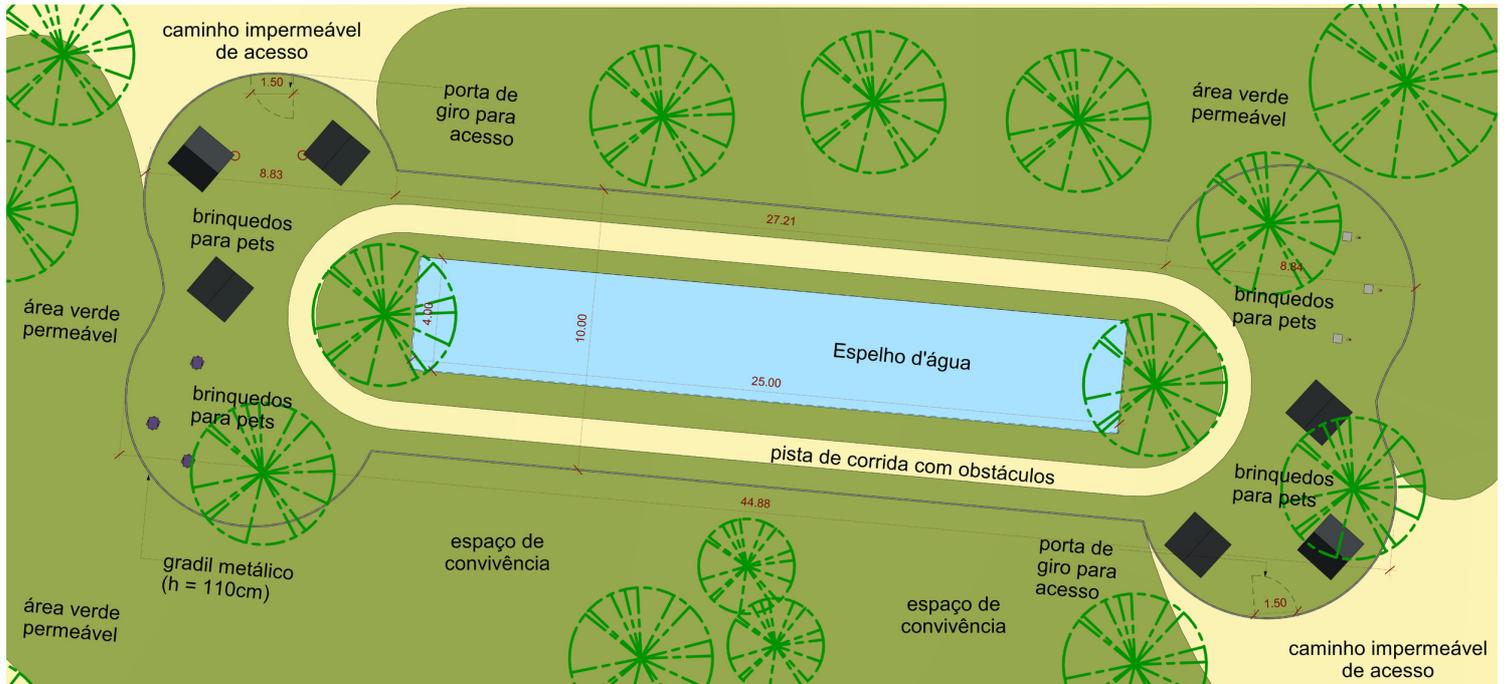
VISTA PORTAIS SOLARES

O espaço de alimentação, único equipamento urbano a ser detalhado no presente projeto, juntamente com o Centro Cultural, detalhado posteriormente, possui uma área aproximada de 2.000,00 m² e está locada em um deck de madeira, a até 1 metro de altura do perfil natural do terreno, sustentado por pilares de madeira. Esse espaço fornecerá alimentações no modelo de foodtruck – comida sob rodas, um modelo de negócio para preparo rápido e alimentações no local. O espaço de alimentação está localizado na entrada do parque da árvore sapucaia de maneira centralizada como chamativo para todo o espaço. Tem capacidade para mais de 10 caminhões, que sobem pela rampa lateral onde o perfil natural do terreno se encontra com o início do deck. E mais de 800 mesas, dando uma capacidade de mais de 3.000 pessoas.

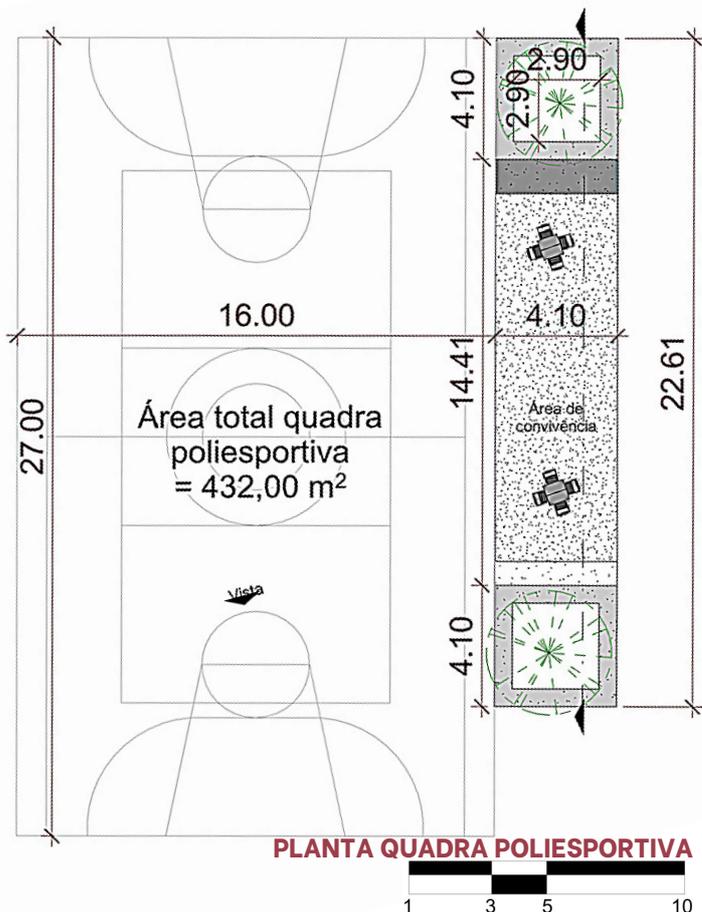


PLANTA ESPAÇO DE ALIMENTAÇÃO

Seguindo a faixa recreativa que parte do espaço de alimentação, possui um generoso espaço de brinquedos infantis para as diversas idades, juntamente com espaços de convivência para os responsáveis legais permanecerem. A seguir, próximo às habitações, ao centro educacional e ainda na faixa recreativa, terá três quadras poliesportivas, cada uma com área total de 432,00m². O espaço para animais domésticos, cercado de gradil metálico (h=1,10cm) com pista de corrida, obstáculos, espelho d'água e diversos brinquedos para os tutores aproveitarem com seus animais. Fechando a faixa de recreações que cruza o centro do parque no sentido longitudinal, segue a academia ao ar livre.

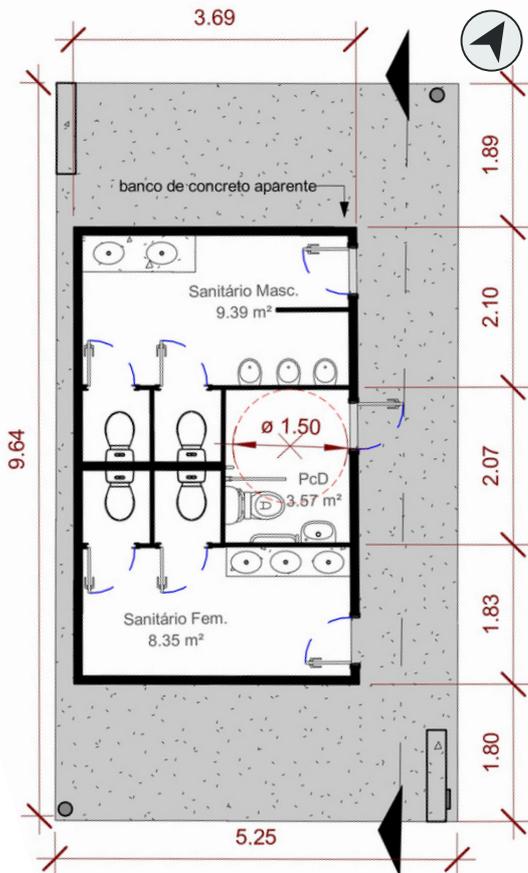


PLANTA ESPAÇO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS

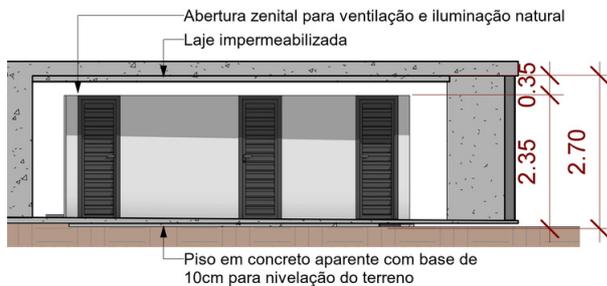


MOBILIÁRIO URBANO

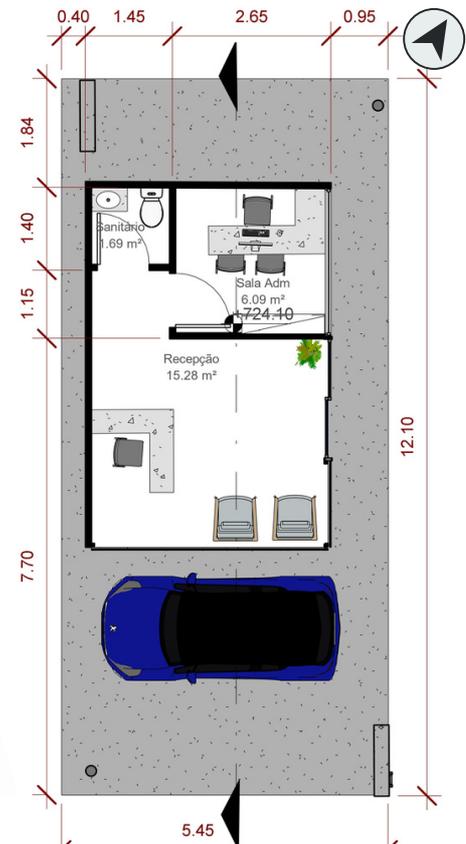
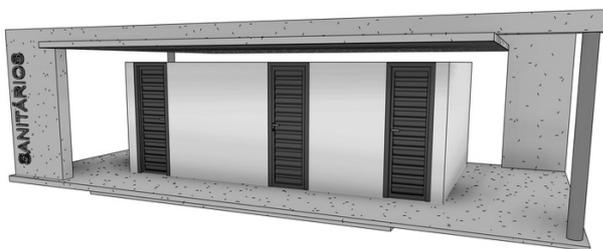
Através dos mobiliários e equipamentos urbanos se identifica a identidade visual do parque: Uso de concreto aparente como acabamento e elemento estrutural – paredes e pilares circulares. Vedação com pele de vidro e acabamento com tinta em tom preto e com aberturas zenitais nas paredes.



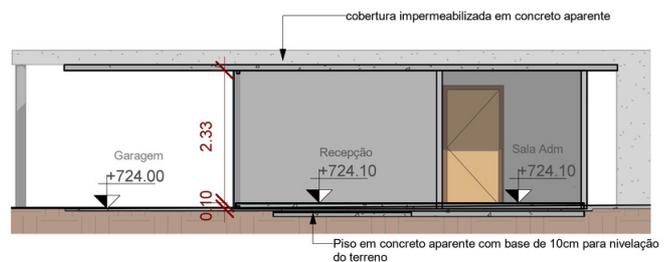
PLANTA MÓDULO SANITÁRIOS



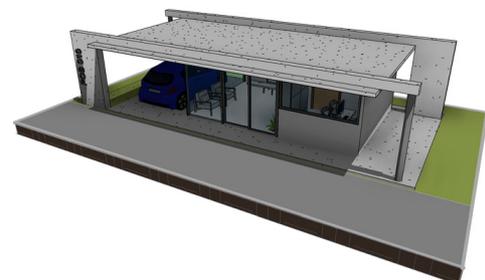
CORTE MÓDULO SANITÁRIOS



PLANTA MÓDULO SANITÁRIOS



CORTE MÓDULO SANITÁRIOS

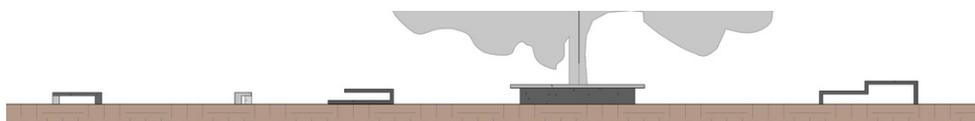
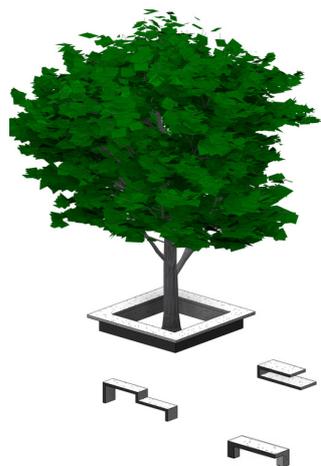


O módulo dos sanitários, assim como os ponto de ônibus e o posto policial, a modulação é feita em estrutura de concreto aparente e laje inclinada e impermeabilizada. Esses elementos arquitetônicos não possuem esquadrias uma vez que suas paredes não chegam até a laje, deixando um vão de 40cm para ventilação e iluminação natural. Como o parque manterá o perfil natural do terreno, com exceção do centro cultural, esses módulos possuem uma base de 10cm em seu piso de concreto para nivelção com o terreno.

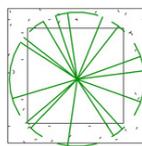
Ao longo dessa faixa e do restante do parque, encontra-se áreas de convivências, sendo áreas niveladas por piso de concreto, com módulo dos bancos, também em concreto aparente, e mesas de madeira. É possível encontrar essas áreas próximas às atividades para criar um espaço de convivência e contemplação sombreado por árvores.



CORTE ÁREA DE CONVIVÊNCIA



VISTA MÓDULOS BANCOS DE CONCRETO



PLANTA MÓDULOS BANCOS DE CONCRETO

Seguindo a descrição das modulações, os mobiliários urbanos também são feitos de concreto aparente, com inclinação característica e impermeabilização. São quatro tipo de bancos, sendo três de 3,30m por 0,80m e o quarto, um quadrado de 4,10 m por 4,10m com espaço interno para plantação de árvore para criar um sombreamento confortável. Todos à uma altura de 0,40m. As lixeiras e os bicicletários possuem uma dimensão de 6,20x0,80m e 3,30x0,80m, respectivamente, seguindo a identidade visual dos módulos do parque.



PLANTA MÓDULO LIXEIRAS



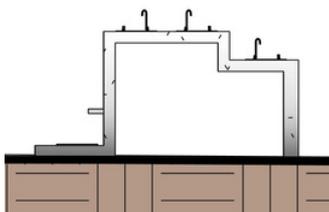
PLANTA MÓDULO BEBEDOURO



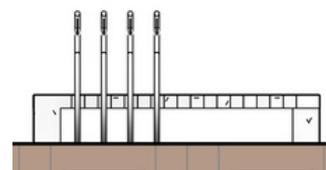
PLANTA MÓDULO BICILETÁRIO



VISTA MÓDULO LIXEIRA



VISTA MÓDULO BEBEDOURO



VISTA MÓDULO BICILETARIO

CENTRO CULTURAL

O centro cultural é composto pela marquise, dois blocos de aula, sendo um em pilotis, o bloco de sanitários e o teatro de arena. Tem início na Av. Eng. Fuad Rassi, com uma marquise com extensão de mais de 260 metros, se prolongando como cobertura da edificação do bloco de aulas. Toda a estrutura da marquise é em concreto aparente, com a laje com inclinação no sentido dos pilares para captação de água pluvial. São 56 pilares em concreto aparente – com diâmetro constante de 50cm, distantes 15,00 metros entre si no sentido transversal e 20,00 metros no sentido longitudinal – segurando a laje nervurada com caixão perdido. Possuindo uma altura final de 4,00 metros, sendo 80cm de laje e 3,20 de vão livre, sustentados por vigas de concreto com 50cm de largura e 70cm de altura.

Sua extensão corta o parque nas áreas de convivência e recreação no sentido longitudinal, se tornando um elemento integrador de todas as atividades do espaço de vivência. Interligando as vias de pedestres e com uma via compartilhada passando pela marquise, com elementos de desaceleração do veículo. O projeto dessa cobertura é inspirado na marquise do Parque Ibirapuera em São Paulo.



PARQUE IBIRAPUERA EM SÃO PAULO. 1954 - OSCAR NIEMEYER.

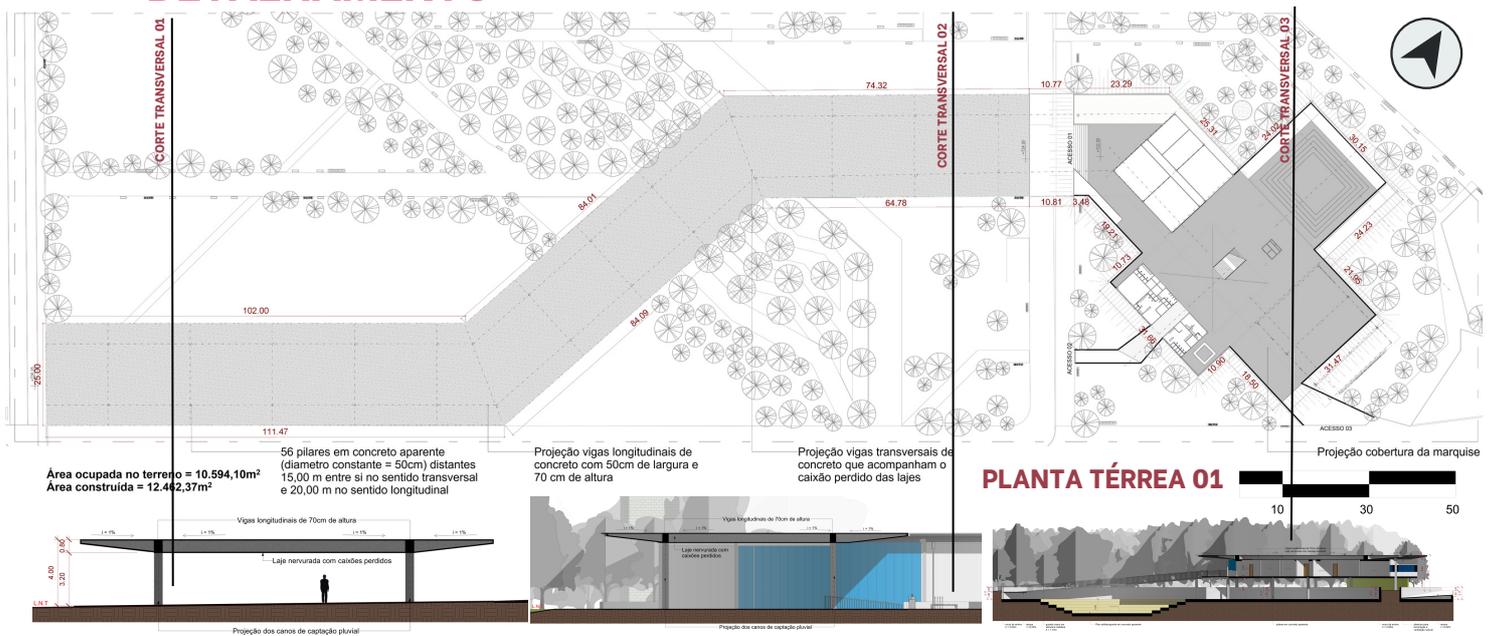


O elemento referenciado possui perímetro de 1.700m e área de 28.000m², sua largura varia entre uns 6m nas extremidades até uns 75m na porção central. Além de ser um local de descanso e abrigo em dias de chuva, a marquise também é palco de diversas atividades culturais, como exposições, feiras, apresentações artísticas e eventos esportivos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES DOS PROJETO ARQUITETÔNICO

Setor	Ambiente	Função	Área Parcial	Qtd. de Ambientes	Área Total + 30%
EDUCACIONAL	Salas Multiuso	Disponibilizar espaços para reuniões e encontros	90m2	03	270,00m2
	Salas de aula	Oferecer aulas e cursos para a comunidade	45m2	06	270,00m2
	Salas de música	Oferecer aulas de música para a comunidade	45m2	02	90,00m2
	Sala de dança	Oferecer aulas de dança para a comunidade	90m2	01	90,00m2
	SUBTOTAL				936,00m2
LAZER COMUM	Pátio - Pilotis	Acesso dos visitantes	2.274m2	01	2.274m2
	Pátio-Descoberto	Acesso dos visitantes	1070m2	01	1070m2
	Atendimento ao público	guia do parque e do Centro Cultural	28m2	01	28m2
	Teatro de Arena	Realizar eventos de pequeno e médio	515m2	01	515m2
	SUBTOTAL				3.887,00m2
LAZER PRIVADO	Recepção	Retirada de ticket para os eventos	130m2	01	130m2
	Salão de Eventos	Realizar eventos de pequeno e médio porte	420m2	01	420m2
	SUBTOTAL				550m2
SERVIÇO	Sanitário PcD.	Higienização pessoal pessoas com deficiência	3,30m2	04	13,90m2
	Sanitário Masc.	Higienização pessoal masculina	8m2	06	48m2
	Sanitário Fem.	Higienização pessoal feminina	8m2	06	48m2
	Espaço família	Cuidados de crianças	20m2	01	20m2
	Vestiário	Higienização pessoal	40m2	02	80m2
	Depósito/Almoxarifado	Destinado a guarda de materiais de aula	35m2	02	70m2
	Administração	Organização e apoio do Centro Cultural	45m2	01	45m2
	SUBTOTAL				388,50m2
	TOTAL				5.697,50m2
CIRCULAÇÃO	Estacionamento	Estacionar , embarque e desembarque de visitantes	60,00m2	41 vagas	2.460,00m2
TOTAL					8.157,50m2

DETALHAMENTO



CORTE TRANSVERSAL 01

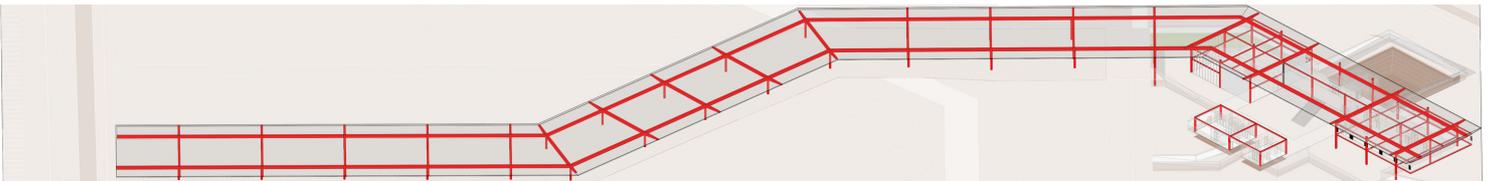
CORTE TRANSVERSAL 02

CORTE TRANSVERSAL 03

Para acesso do restante do programa do centro cultural, a 2 metros abaixo do perfil natural – decisão arquitetônica para que a cobertura da edificação acompanhasse a marquise, tem o acesso pela 5ª Av., pelo centro do parque e seguindo pela marquise. Todas dotadas de rampas com inclinação de 8,33% e a última com escada.

A modulação estrutural dos pilares segue a modulação da marquise, sendo na parte da edificação, com as distâncias diminuídas pela metade, ou seja, a cada 10,00 metros, um pilar, para estruturação do primeiro pavimento. Saindo do pilotis, em paralelo com o bloco B, há o teatro de arena com área quadrada de 510m² e um desnível de 3,00 metros.

Próximo ao teatro de arena, o reservatório de água do parque. O reservatório superior de 210.000,00L com 5 metros de diâmetro e 12 metros de altura. Esse abastecerá os serviços básicos através de ramais no subsolo para recarga das caixas d'água individuais, os equipamentos e mobiliários urbanos que se fazem necessário uso d'água, bem como o centro cultural. Para complemento do fornecimento d'água tem o reservatório inferior também de 210.00,00L com dimensão de 10x10x2,5m.



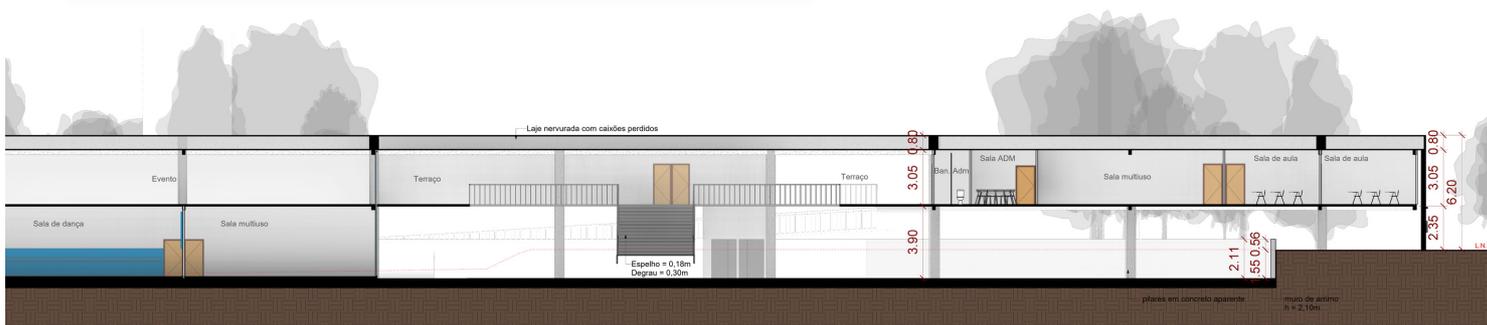
O térreo, como dito, está a 2 metros abaixo da topografia original do local. Foi criado um muro de arrimo de 2,10 metros, sendo 60 cm acima da topografia para criação de jardins, trazendo a vegetação de todo o parque para a edificação. Ao lado das escadas também há um generoso jardim para conforto térmico e visual do pilotis.

O bloco A está situado fora da marquise, possuindo uma cobertura do primeiro pavimento, criando um grande terraço aberto. Nele há o depósito, quatro sanitários – feminino, masculino e dois PCD's, dois vestiários – feminino e masculino, ambos com acessibilidade para pessoas com deficiências – e um espaço família de aproximadamente 18 m². Seguindo o sistema de ventilação e iluminação dos equipamentos urbanos, as paredes possuem um vão de 60cm para entrada de iluminação e ventilação natural.

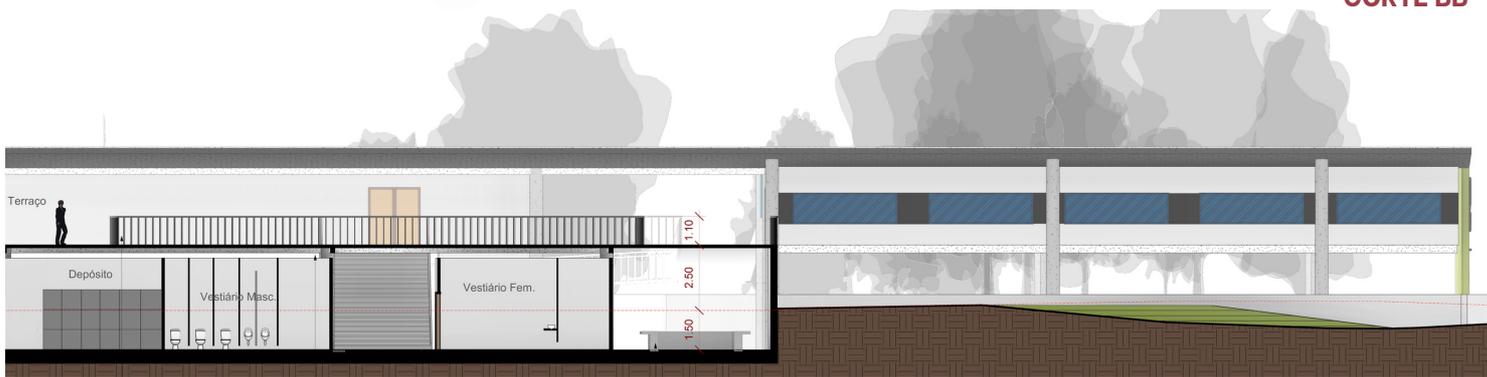
O bloco B possui uma sala de dança de aproximadamente 90m² toda em película de vidro, duas salas de multiuso com a mesma metragem e duas salas de música, cada com 45 m². Esse bloco se estende ao primeiro pavimento se tornando em um espaço para eventos privados.



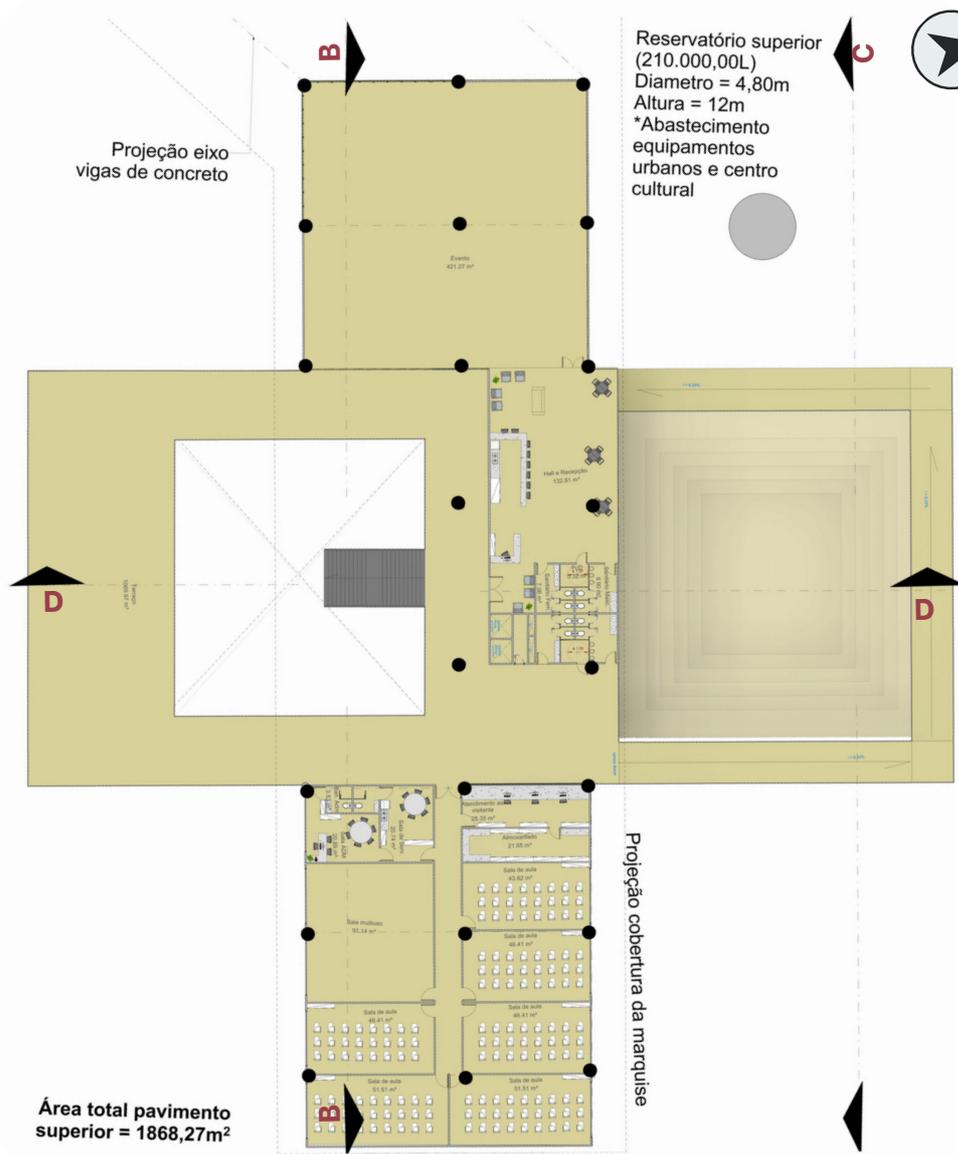
PLANTA TÉRREA 02



CORTE BB

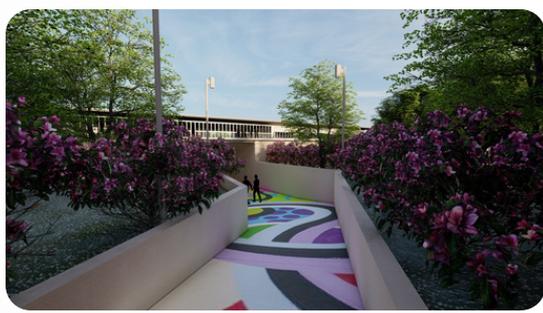


CORTE AA
38

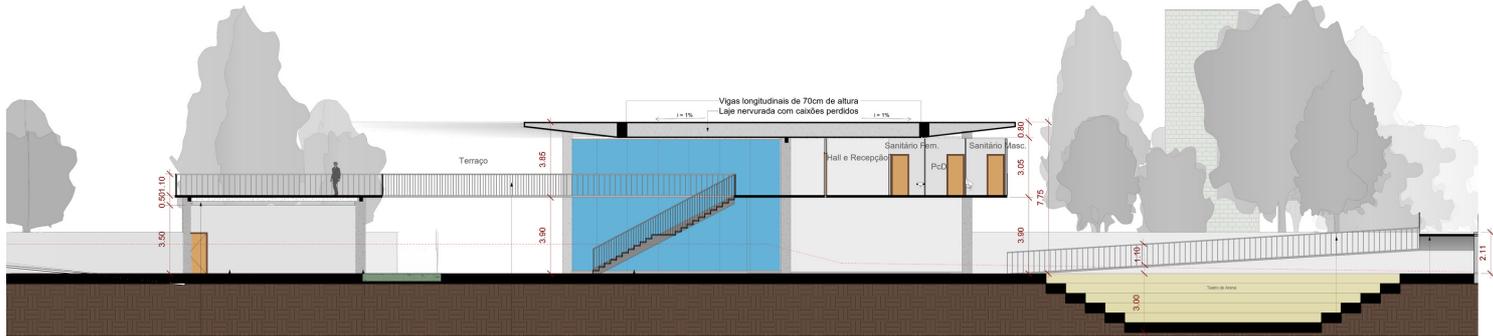


PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



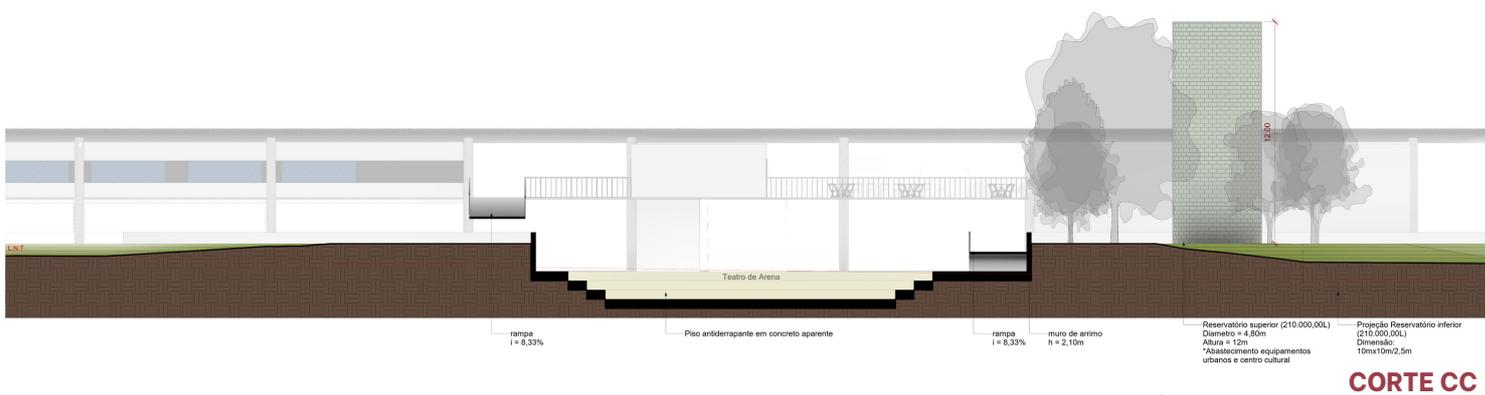
FACHADA FRONTAL



- o de arrimo 2,00m
- rampa i = 8,33%
- banco em concreto aparente chumbado na parede — abertura para iluminação e ventilação natural
- pilares em concreto aparente
- guarda corpo em estrutura metálica h = 1,10m
- Espelho = 0,19m Degrau = 0,25m
- Piso antiderrapante em concreto aparente
- guarda corpo em estrutura metálica h = 1,10m
- rampa i = 8,33%

Para acesso ao primeiro pavimento, possui uma escada central no pilotis, seguido de uma caixa de elevadores – social e de serviço – e uma rampa que acompanha o desenho do teatro de arena – quadrado. O primeiro pavimento é composto pela continuidade do bloco B com anexo, bloco C e o terraço. O bloco B neste pavimento é um salão de 420,00 m² para eventos privados, com duas paredes de 10 metros de largura em película de vidro seguindo a identidade visual do térreo. O seu anexo é o hall e recepção de aproximadamente 130,00 m² para tais eventos, bem como as caixas de máquinas, sala de máquinas e as caixas de sanitários, tanto para o espaço de eventos, quanto para o restante do pavimento. Ambos possuem 3 banheiros – feminino, masculino e PCD.

O bloco C possui a parte administrativa, composta por sala de funcionários, com 20 m², banheiro de serviço, a sala da administração com 20 m² e banheiro de quase 4 m². Em paralelo, o espaço de atendimento ao visitante, com quase 30 m² e o almoxarifado com pouco mais de 20 m². O restante do bloco é composto por 6 salas de aula para cursos diversos com área de 45 m² e uma sala multiuso de 90 m². O terraço possui uma área de 1070 m² interligando os blocos e com um vão no centro.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Convivência Sapucaia é um projeto que busca suprir as necessidades básicas da comunidade e oferecer um refúgio verde em meio à agitação urbana. O desenvolvimento do projeto urbano-arquitetônico incorpora conceitos e elementos de estudos de casos relevantes, como o Parc de la Villette e o John G. e Phyllis W. Smale Riverfront Park, com o objetivo de criar um ambiente harmonizado com o entorno e promover a permanência dos usuários, acreditando que atividades em áreas públicas, gera o senso de comunidade, diminuindo a insegurança e aumentando a vida da cidade.

Os equipamentos urbanos abrangem uma variedade de atividades, desde brinquedos infantis e quadras poliesportivas até espaços para animais domésticos e academia ao ar livre. Banheiros, pontos de ônibus e posto policial garantem a segurança e comodidade dos visitantes. Espelhos d'água, painéis fotovoltaicos e uma horta mandala contribuem para a sustentabilidade e o envolvimento da comunidade.

A integração com a natureza é uma preocupação do projeto, evidenciada pela presença de vegetação ao longo de todo o terreno e em decisões arquitetônicas tais como, muro de arrimo que incorpora jardins e traz a vegetação do parque para dentro da edificação. O conforto térmico e visual é assegurado pela área dedicada a atividades diárias, um extenso gramado para encontros casuais e eventos, além de caminhos sombreados. As vias compartilhadas garantem acessibilidade e prioridade aos pedestres, facilitando o deslocamento entre as diferentes áreas do parque. E a presença de uma ciclovia ao longo da faixa delimitadora incentiva a mobilidade sustentável e ativa.

A ausência de muros ou vedação no parque promove a sensação de abertura e acessibilidade para todos, refletindo a intenção de criar um ambiente inclusivo. As habitações de interesse social e o Centro Cultural integram-se harmoniosamente com o entorno, através de seus pilotis, fortalecendo os laços comunitários e incentivando a participação ativa da população.

O projeto arquitetônico destaca-se como um ponto de referência e encontro para a comunidade, conectando as diferentes atividades do parque, bem como oferecendo um programa cultural – como dança, música, idiomas, informática, esporte e assistência social, atendendo as diferentes faixas etárias de forma gratuita e proporcionando um ambiente integrador.

Em suma, o Centro de Convivência Sapucaia é um projeto urbano e arquitetônico que visa melhorar a qualidade de vida da comunidade, oferecendo serviços essenciais, áreas de lazer e integração com a natureza. Com sua concepção que leva em consideração o bem-estar dos usuários, o parque se torna um importante espaço urbano, promovendo um ambiente saudável e acolhedor para todos.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI COMPLEMENTAR Nº 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022. GOIÂNIA, 2022.
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. "NBR 13532 – ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE EDIFICAÇÕES - ARQUITETURA".
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. "NBR 9050: 2015 – ACESSIBILIDADE".
- BRASIL. NORMAS TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS (CBMGO). GOIÂNIA, 2020. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.BOMBEIROS.GO.GOV.BR/SEM-CATEGORIA/NORMAS-TECNICAS-DO-CBMGO-2.HTML>>. ACESSO EM 17/08/2022.
- BRASIL. VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.SAUDE.GO.GOV.BR/BIBLIOTECA/713-SUVISA/VIGIL%C3%A2NCIA-SANIT%C3%A1RIA>>. ACESSO EM 17/08/2022.
- BRASIL. INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.IMB.GO.GOV.BR/>>. ACESSO EM 17/08/2022.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.IBGE.GOV.BR/>>. ACESSO EM 17/08/2022.
- JESUS, L. A. N. DE; RAMOS, L. L. A. ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO NO CONTEXTO DA SEGURANÇA URBANA.
- URBANIDADES. "SEGURANÇA NAS CIDADES: JANE JACOBS E OS OLHOS DA RUA". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://URBANIDADES.ARQ.BR/2010/02/10/SEGURANCA-NAS-CIDADES-JANE-JACOBS-E-OS-OLHOS-DA-RUA/>>. ACESSO EM 30/08/2022.
- JACOBS. JANE. "MORTE E VIDA DE GRANDES CIDADES" TRADUÇÃO CARLOS S. MENDES ROSA. 3 ED. – SÃO PAULO : EDITORA WMF MARTINS FONTES, 2011. – (COLEÇÃO CIDADES).
- VIEIRA. JOAQUIM SOARES DE LIMA NETO THIAGO AUGUSTO. REVISTA ORDEM PÚBLICA E DEFESA SOCIAL. "A ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CRIME ATRAVÉS DO DESENHO URBANO".
- CIDADES.CO."RUAS MAIS SEGURAS COM O DOMÍNIO DAS CALÇADAS". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.CIDADES.CO/BLOG/RUAS-MAIS-SEGURAS-COM-O-DOMINIO-DAS-CALCADAS>>. ACESSO EM 30/08/2022.
- SASAKI. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.SASAKI.COM/>>. ACESSO EM 30/08/2022.
- INHABITAT. "SMALE RIVERFRONT PARK NO CENTRO DE CINCINNATI TEM UM GRANDE IMPACTO URBANO". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://INHABITAT.COM/SMALE-RIVERFRONT-PARK-IN-DOWNTOWN-CINCINNATI-HAS-A-BIG-URBAN-IMPACT/>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- CINCINNATI. DISPONÍVEL EM <<WWW.CINCINNATI.COM/>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- CINCINNATI. REVISITED. "APARAS DE GRAMA: SMALE RIVERFRONT PARK (FASE 1)". DISPONÍVEL EM <<HTTP://ACINCINNATI.HISTORY.BLOGSPOT.COM/2012/05/LAWN-CLIPPINGS-SMALE-RIVERFRONT-PARK.HTML>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- SASAKI. "ONDE O TRABALHO ENCONTRA A DIVERSÃO: UMA ABORDAGEM BASEADA EM PESQUISA PARA O PROJETO E AVALIAÇÃO DO SMALE RIVERFRONT PARK". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://MEDIUM.COM/@SASAKIDESIGN/WHERE-WORK-MEETS-PLAY-A-RESEARCH-BASED-APPROACH-TO-THE-DESIGN-AND-EVALUATION-OF-SMALE-RIVERFRONT-93C0DCADA7A6>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- NASCIMENTO. DIEGO T F. OLIVEIRA. IVANILTON JOSÉ DE. "MAPEAMENTO DO PROCESSO HISTÓRICO DE EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA-GO" UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
- PARIS. "PARC DE LA VILLETTE - PLEIN AIR". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://EN.PARISINFO.COM/PARIS-MUSEUM-MONUMENT/71469/PARC-DE-LA-VILLETTE-PLEIN-AIR>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- ARQUIPÉLAGO. "PARC DE LA VILLETTE - BERNARD TSCHUMI". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://ARQUIPELAGO.ORG/?P=988>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- PARIS. MAP OF. DISPONÍVEL EM <<HTTPS://MAP-OF-PARIS.COM/>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- PUBLIC. SPACE. "PARC DE LA VILLETTE". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.PUBLICSPACE.ORG/WORKS/-/PROJECT/W023-PARC-DE-LA-VILLETTE>>. ACESSO EM 01/09/2022.
- ARCHDAILY. "CLÁSSICOS DA ARQUITETURA: PARC DE LA VILLETTE / BERNARD TSCHUMI". DISPONÍVEL EM <<HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/01-160419/CLASSICOS-DA-ARQUITETURA-PARC-DE-LA-VILLETTE-SLASH-BERNARD-TSCHUMI>>
- BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. "NBR 9050 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS".



PLANTA DO TERRENO
Esc.: 1/100

RUA 1062



PLANTA TIPO
Esc.: 1/100

RUA 1062

